

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO**

ELISA VALÉRIO DE ALMEIDA

**O CUIDAR E O EDUCAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS DE PEDAGOGIA**

São Paulo

2012

ELISA VALÉRIO DE ALMEIDA

**O CUIDAR E O EDUCAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –
enquanto exigência parcial para a obtenção do
título de Especialista em Formação de
Professores – com ênfase no Ensino Superior

Orientadora: Profa. Dra. Lília Santos Abreu-
Tardelli

São Paulo

2012

ELISA VALÉRIO DE ALMEIDA

**O CUIDAR E O EDUCAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo –
enquanto exigência parcial para a obtenção do
título de Especialista em Formação de
Professores – com ênfase no Ensino Superior

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Lília Santos Abreu-Tardelli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profa. Dra. Fátima Beatriz De Benedictis Delphino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof. Dra. Delacir Aparecida Ramos Poloni
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Conceito: Aprovado

São Paulo, 26/06/2012

Aos meus pais,

Gustavo e Orcinda

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, porque sem a Sua presença, nada do que foi feito se fez e nada subsiste. Sem o seu Amor em minha vida, de nada me valeria qualquer êxito, nada teria sentido.

A minha família, primeiramente a meus pais, Gustavo e Orcinda, por cuidarem de mim durante toda a vida e também no decorrer dessa pesquisa. Obrigada pai, pelo cuidado em me acompanhar todas as terças e quintas de madrugada até o ponto de ônibus, e obrigada mãe pela refeição carinhosa que me aguardava em casa. Agradeço a minha irmã, Kátia, minha “Tata”, pelo apoio incondicional em toda minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Agradeço também ao meu cunhado Wesley que sempre participou de minha vida ajudando-me sempre que precisei. De maneira ainda mais carinhosa, agradeço a minha sobrinha, Ana Catharina, que, mesmo em sua tenra idade, muitas vezes teve que compreender que eu tinha que estudar e não podia brincar.

Ao meu futuro marido, Fábio, pelos comentários, pela paciência, pelas observações, pelo companheirismo e apoio em todo o trajeto desse trabalho. Suas releituras foram muito importantes para mim.

Em especial, agradeço à professora Lília, por sua orientação atenciosa, correções cuidadosas, pela paciência que teve comigo, pelos comentários e por todo trabalho que teve na orientação dessa monografia. Sei que teve que sacrificar tempo com sua família e teve que dispor de tempo em meio as suas produções para ler e reler essa monografia, e, por isso, não tenho palavras para agradecê-la.

Também agradeço aos demais professores que fizeram parte de minha formação, e também todos os colegas de classe. As discussões em sala de aula me fizeram crescer na área acadêmica e pessoal. Em especial agradeço à Nayara, minha amiga, pelo companheirismo durante todo o curso.

Agradeço também às professoras do CEI Inconfidentes, que me ensinaram o valor do cuidar e educar na Educação Infantil. Em especial, à Orminda pelo companheirismo, e à Patrícia de Cássia, por compartilhar sua experiência e conhecimento.

Soli Deo Gloria.

RESUMO

Neste trabalho, pesquisamos o atual estado da formação do profissional de Educação Infantil em algumas instituições de ensino superior públicas e privadas, com foco sobre a questão da indissociabilidade entre cuidar e educar. Como base teórica, apoiamos-nos na concepção de trabalho prescrito de Amigues (2004), segundo o qual as prescrições são elementos constitutivos da ação, e, assim, optamos por analisar as ementas ou planos de disciplinas que tratam da Educação Infantil. Para isso, utilizamos como instrumento de análise o procedimento da análise do conteúdo (Franco, 2008), classificando os textos pesquisados por categorias levantadas do interior do próprio texto e do objetivo desse estudo. Com a finalidade de enriquecer a análise, realizamos uma síntese sobre a história das creches e as mudanças ocorridas nessas instituições decorrentes da incorporação à Educação Básica para entendermos as concepções que fundamentaram o atendimento às crianças de zero a três anos. Justificamos, pela legislação vigente e por pesquisas teóricas sobre o assunto, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar na Educação Infantil, colocando essa questão como base de uma Educação Infantil de qualidade. Concluimos que há uma deficiência da questão “cuidar e educar” tanto em instituições de ensino superior públicas quanto privadas, entretanto é nas instituições públicas que esse conteúdo aparece de maneira mais completa. Por isso, concluimos que há urgência em atualizar a formação do futuro professor de Educação Infantil nos cursos de pedagogia, de forma a valorizar o cuidar na educação infantil, colocando-o no mesmo patamar das questões educativas.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Cuidar e Educar, Pedagogia, Trabalho Prescrito.

ABSTRACT

In this present work, we survey the current state of professional training of the children's education in some public and private institutions, focusing on the inseparability of care and education. As a theoretical basis for this analysis, we rely on the concept of prescribed work by Amigues (2004), which says that the requirements are constituent elements of the action, so we decided to analyze the plans of disciplines that deal with children's education. For this, we rely on the content analysis (Franco, 2008), classifying the texts found in categories raised the text itself and the purpose of this study. Also, we carried out an overview of the history of nurseries and the changes that we had when these institutions began to incorporate the basic education to understand what issues are most latent when we talk about children education from zero to three years. We justify, by law and theoretical research about the subject, the inseparability of care and education in kindergarten, putting this issue as a basis for a quality early childhood education. We conclude that there is a deficiency of the question, "Care and Education" in both public and private institutions, however, is in these public institutions that this content will appear more fully. Therefore, we conclude that there is urgency to upgrade the training of future teachers of children's education in pedagogy courses, in order to appreciate the care in childhood education, placing it at the same level of educational issues.

Key-words: Children's education, Care and Education, Education, Prescribed Work.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. Pressupostos Teóricos	
1.1 Histórico das Instituições de Educação Infantil	12
1.2 A passagem das creches para a Educação	19
1.3 O perfil do profissional da Educação Infantil.....	23
1.4 A relação entre cuidar e educar na Educação Infantil.....	26
1.5 As prescrições como parte constitutiva do trabalho docente	32
2. Pressupostos Metodológicos	
2.1 As universidades e os documentos selecionados	36
2.2 As categorias de análise dos documentos.....	37
2.2.1 Tabelas e Quadros Comparativos	43
3.Resultado da análise das ementas e planos de disciplina	48
4. Considerações Finais	60
Referências	63
APÊNDICE I – Levantamento dos verbos e expressões de ações em todo o texto	67
APÊNDICE II – Subdivisões por disciplinas e categorias, com citações	68
APÊNDICE III – Citações das Instituições por categorias	75
ANEXO I – Ementas das Disciplinas	82

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema foi influenciado principalmente pela minha¹ trajetória profissional: logo após concluir o curso de Pedagogia, assumi o cargo de Professor de Educação Infantil em uma pré-escola da prefeitura de São Paulo. Nas escolas em que trabalhei, estava clara a preocupação em “escolarizar” a criança, preparando-a para o ensino fundamental, até porque a estrutura das escolas não permitia intervenções mais criativas: o número de alunos (35 crianças por professor), a organização da sala de aula (equipada com mesas e carteiras, deixando pouco espaço para brincadeiras), parques pequenos, brinquedos repetitivos, etc. Apesar de não concordar com tudo, não havia muitas saídas para elaborar um trabalho diferenciado. Uma das discussões principais, ainda que indiretamente, era sobre o cuidado: os professores tinham certo “preconceito” em auxiliar as crianças nas ações de ir ao banheiro, escovar os dentes, incentivar a alimentação, etc., e lembro-me que isso acontecia principalmente nos casos em que havia alunos com necessidades especiais: havia uma grande discussão sobre quem iria alimentá-lo, trocá-lo ou limpá-lo quando se sujasse. Seria o professor? O professor substituto? O inspetor? Quem iria cuidar daquela criança? Percebi que cada escola tinha um procedimento diferente, mudando principalmente pela sensibilidade do professor responsável e pela postura da equipe gestora da Unidade.

O início do curso “Especialização em formação de professores com ênfase no Ensino Superior” foi concomitante com meu ingresso na coordenação escolar, iniciando no Ensino Fundamental, mas logo depois voltei para a Educação Infantil, mas dessa vez estava na creche. Meu primeiro “choque” ao ver a estrutura da creche foi o fato de não haver carteiras e cadeiras nas salas.... Foi então que percebi o tamanho da lacuna em minha formação como pedagoga, pois não sabia como funcionava uma creche, e, nesse momento, tinha a responsabilidade de auxiliar em sua organização e formação continuada dos professores. No curso de especialização tive a oportunidade de repensar essas questões sobre Educação Infantil, do ponto de vista da formação do professor no curso de Pedagogia. Nesse curso tive a oportunidade de conhecer melhor muitas questões que determinam que tipo de curso de nível superior é oferecido em cada área e o papel do docente no Ensino Superior. Entre essas questões, tive contato com os estudos de Amigues (2004), que, na análise do trabalho docente, leva em consideração não só a atividade didática em si, mas outras questões do contexto, entre elas, as prescrições.

¹ Nesse item utilizaremos em alguns momentos a primeira pessoa do singular por tratar de questões da trajetória profissional e acadêmica da pesquisadora.

No que se refere à Educação Infantil, os documentos oficiais sobre essa modalidade de ensino apontam sua expansão nas últimas décadas (Brasil, 1998), principalmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu o atendimento às crianças de zero a seis anos como um direito da criança e um dever do Estado (art. 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, redigido em 1990, assegurou mais uma vez o direito a este atendimento. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9394/96) reafirma o lugar da Educação Infantil, colocando-a como primeira etapa da Educação Básica. Então, as creches (que atendem crianças de zero a três anos), que antes pertenciam às Secretarias de Assistência Social (SAS), passaram às Secretarias Municipais de Educação (SMEs), adquirindo caráter educativo em sua constituição e funcionamento.

Neste processo, foram feitas inúmeras modificações, desde expansão e adequação de prédios e equipamentos, mudanças administrativas até a mudança do perfil e da nomenclatura do profissional que trabalha diretamente com as crianças, que antes era chamada de pajem, mas agora passa a ser Professor de Educação Infantil. O art. 62 da LDB diz que o professor de Educação Infantil deve ter formação em Pedagogia, colocando esse curso como o espaço privilegiado de formação do profissional da educação infantil. Isso não aconteceu repentinamente, mas essas mudanças foram frutos da luta pela educação como direito da criança.

Estudos comparativos mostram os ganhos da Educação Infantil com essas mudanças decorrentes das determinações da LDB. Franco (2009), faz um levantamento dessas vantagens, destacando que as maiores mudanças foram em relação ao quadro pessoal, carreira, formação docente, questões salariais, e também a ampliação das matrículas em mais de 100%.

O objetivo do presente trabalho é analisar se o curso de Pedagogia tem sido planejado para atender às especificidades da educação da criança de zero a três anos, considerando as relações entre cuidar e educar de maneira indissociável, preparando os futuros professores para trabalhar com crianças dessa faixa etária. Para isso, analisaremos as ementas ou planos² da(s) disciplina(s) que trata(m) da Educação Infantil do curso de Pedagogia de algumas universidades públicas e privadas, com o objetivo de verificar:

a) se existe um tratamento diferenciado para a Educação Infantil nos planos analisados.

² Nessa pesquisa, encontramos Ementas e Planos de disciplina. Segundo Gil (2010), os Planos de disciplina contém: identificação do plano, Objetivos, Conteúdo, Ementa, Bibliografia, Estratégias de Ensino, Recursos, Avaliação e Cronograma. Não descartamos as instituições que apresentam apenas a Ementa do curso com o objetivo de enriquecer a comparação entre o conteúdo dos documentos.

b) se as ementas e planos que abordam a Educação Infantil tratam da temática do cuidar e educar .

c) se a temática do cuidar e educar é tratada, de que forma é feita.

Analisar as ementas implica verificar qual o valor dado, prescritivamente, à Educação Infantil, e, mais especificamente, às relações de cuidar e educar na educação da criança de zero a três anos. Amigues (2004), considera a prescrição como um dos elementos constitutivos da ação. Nessa análise, utilizamo-nos também das ferramentas da Análise do Conteúdo (Franco, 2008) com vistas a categorizar os dados dos materiais.

Então, na análise desses documentos, orientamo-nos pelas seguintes perguntas de pesquisa:

a) Há disciplinas que contemplam a questão do cuidar e educar? Se sim, qual o nome dessas disciplinas?

b) Como essas disciplinas se distribuem no currículo? (carga horária e semestre). Essas disciplinas contemplam em maior parte questões teóricas, teórica-metodológicas, metodológicas, ou de estágio?

c) Quais os temas são comuns a todas elas e quais contemplam a questão do cuidar e educar? De que forma?

As respostas das questões acima elencadas irão nos ajudar a verificar a importância dada, nos cursos, à questão do cuidar e educar de maneira indissociável. Elas também nos ajudarão a entender qual ênfase é dada na formação do futuro professor de Educação Infantil, uma vez que as ementas são uns dos textos que prescrevem as ações do professor nos cursos de Pedagogia.

Para enriquecer a interpretação dos dados resultantes das análises, discutiremos primeiramente a dicotomia existente no discurso educacional sobre os cuidados com a criança na Educação Infantil, fornecendo subsídios teóricos para entender a importância de considerar o cuidado com a criança pequena como elemento constitutivo da ação de educar. Com este objetivo, faremos revisão da literatura sobre Educação Infantil, realizando um breve histórico das instituições de educação infantil, para entendermos as concepções de atendimento que estiveram subentendidas nesse processo. Então, discutiremos a relação entre cuidar e educar na educação de crianças de zero a três anos, tanto nos documentos oficiais quanto nas pesquisas teóricas. Ainda nessa discussão teórica, discutiremos o valor e a influência das prescrições no trabalho docente, tendo como referência principal os estudos da Ergonomia da Atividade, e, mais especificamente, as colocações de Amigues (2004) sobre a atividade do professor. Em seguida, faremos o estudo dos materiais das instituições escolhidas, analisando

a formação do pedagogo na área da educação infantil. Nesse estudo, utilizamos como ferramenta metodológica a Análise do Conteúdo (Franco, 2008), subdividindo os documentos em categorias, a fim de verificar que tipo de formação inicial tem sido oferecida nesses cursos de pedagogia e se essa formação o prepara para atuar com crianças de zero a três anos. Por fim, apresentaremos as conclusões, que relatam quais os temas são mais relevantes em cada instituição, e também quais instituições abordam a temática do cuidar e educar.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesse item apresentaremos as concepções que orientaram a análise dos documentos das instituições de ensino superior selecionados. Primeiramente, com base nos estudos de Kuhlmann (1998) e Kramer (2005) faremos uma síntese da história do atendimento à criança de zero a três anos, observando as concepções estiveram presentes nesse atendimento. Veremos ainda um resumo das mudanças ocorridas quando as creches passam ao patamar educacional, identificando, com base nos estudos de Franco (2009), que uma das mudanças mais significativas foi no perfil do profissional que trabalha nessa modalidade de ensino. Outra mudança ocorrida nesse processo foi entender o cuidado com a criança como uma ação educativa, e, com base em Kramer (2005), Matos (2009) e na legislação vigente, analisaremos a relação entre cuidar e educar no cotidiano na Educação Infantil e a importância de se abordar esse tema na formação inicial dos professores. A fim de justificar a análise das ementas e planos de disciplinas, discutimos o conceito de trabalho prescrito (Amigues, 2004), verificando qual valor dado, prescritivamente, à Educação Infantil, e às relações de cuidar e educar na educação da criança de zero a três anos nas instituições pesquisadas.

1.1. HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O objetivo deste tópico é realizar, com base em estudos anteriores, uma síntese da história do tratamento à criança de zero a três anos e quais concepções estavam implícitas nesse atendimento. Procuramos nessa pesquisa evidenciar autores que são referência na área da história da Educação Infantil, como Kuhlmann (1998) e Kramer (2005), além de pesquisas mais recentes sobre a educação de crianças de zero a três anos (Franco, 2009). O histórico da organização das creches no cenário brasileiro e internacional é marcado pela influência de vários setores da sociedade e relação direta com a história da infância, da família, das relações de produção e da própria história de outras instituições educacionais.

Pesquisando sobre a história da criança e da família, o autor Ariès (1981) analisou vários documentos da época da Idade Média para identificar qual o lugar da criança dentro da família e da sociedade. Entre esses documentos estavam correspondências, testamentos, lápides de túmulos, esculturas, quadros que retratavam as famílias e o cotidiano no geral, etc. O autor conclui que na Idade Média não havia espaço para a infância, principalmente pelo fator social da mortalidade infantil. Ele analisa, por exemplo, retratos e obras de arte, e conclui: “[..] até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não

tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÈS, 1981, p.17). As transformações sociais, principalmente relacionadas à igreja, levaram a uma moralização da infância e a uma crescente preocupação com a escolarização, com o sentido de que a criança fosse “guiada para o bem”. Assim, segundo o autor, tem-se a escola como um local de isolamento da família, como um local de preparo, de onde a criança só sairia quando estivesse “pronta” para o mundo dos adultos. É claro que essas transformações ocorreram inicialmente somente nos setores da burguesia, mas é assim que, lentamente, a criança sai do anonimato para ocupar uma posição de destaque dentro da sociedade.

Em contraposição à pouca quantidade de documentos e registros existentes sobre as crianças no âmbito privado, segundo Kuhlmann (1998) há muitos documentos com relação à vida pública, principalmente registrando as iniciativas no atendimento aos pobres e trabalhadores: “a historiografia da assistência à infância é parte da própria das instituições assistenciais” (KUHLMANN, 1998, p. 25).

Ao se analisar esses documentos e as influências que marcaram esse atendimento, é necessário observar que existe mais do que apenas uma sucessão de fatos, mas sim a interação de diferentes influências e temas marcam as concepções de uma proposta educacional assistencialista.

Ao analisar as origens de uma política compensatória para a educação na creche, Franco (2009) diz que a questão da assistência aos pobres teve início na Idade Média, e, nesse período, a pobreza era o “destino” de alguns, ou como dádiva ou como castigo, e os ricos, por sua vez, deveriam aliviar a miséria dos pobres ajudando-os através da caridade. Então, sob esse princípio, no século XVI, surgem as primeiras instituições de caridade. Com o passar do tempo, a pobreza torna-se mais do que uma questão de “destino” individual, tornando-se um problema social, e então cabe à sociedade a responsabilidade de ajudar os necessitados através do Estado.

Conforme Kuhlmann (1998), as instituições pré-escolares (incluindo aqui as creches e as chamadas “escolas maternas” ou “pré-escola”) tiveram expansão a partir da segunda metade do século XIX, acompanhando o progresso da expansão do ensino fundamental e o desenvolvimento científico e tecnológico. Franco (2009), baseando-se nos estudos de Kuhlmann (1998), denomina o atendimento aos pobres nesse período de “assistência científica”, com três aspectos principais:

1. valorizava os que se mostrassem mais subservientes, segmentando a pobreza, dificultando o acesso dos trabalhadores aos bens sociais e tendo como função disciplinar os pobres e trabalhadores; 2. Referia-se ao papel do Estado e das organizações da Sociedade Civil. O Estado como interventor junto às entidades, que prestavam serviços às comunidades carentes, oferecendo a liberdade para o exercício da caridade com as mesmas; e 3. A alusão ao método científico que permitia a sistematização das ações e legitimaria as que adotassem referências aos conhecimentos científicos em uma interpretação naturalizada das relações e estruturas sociais
(FRANCO, 2009, p. 14)

Portanto, essas instituições foram criadas como um “presente” dos filantropos, e não como um direito dos indivíduos. E, entre essas instituições, a creche ganha espaço por se constituir em um espaço de defesa da infância desvalida. Ainda segundo Kuhlmann (1998), as creches foram criadas não como um substituto da “Roda dos Expostos”³, mas como um “aperfeiçoamento” daquele sistema, pois não só no Brasil, mas em nível internacional, as creches tinham como objetivo principal que as mães não abandonassem seus filhos por conta da ampliação do trabalho industrial feminino.

O final do século XIX é marcado pela influência médico-higienista na educação. Gondra (2000), ao falar sobre as relações entre higiene e infância no século XIX, concentra em seu artigo a pesquisa de produções acadêmicas desse período, os registros do I Congresso de Proteção à Infância, ocorrido em 1922, e da I Conferência Nacional de Educação, em 1927, examinando o lugar da infância dentro desse contexto. O primeiro aspecto observado pelo autor é a subordinação da infância a uma das áreas do curso médico: a higiene. E essa questão permeava tanto o âmbito familiar quanto a própria organização das instituições que atendiam a infância.

No que se refere às instituições, a preocupação com a higiene se devia principalmente aos altos índices de mortalidade infantil. Por exemplo, na Casa dos Expostos, no Rio de Janeiro, em 1850, esse índice chegava a 82%, isso por conta do mau estado da criança que era entregue na “Roda”, mas principalmente pela precariedade da própria instituição.

Segundo esse mesmo autor, ao comentar o discurso do Dr. Fernandes Magalhães, durante o I Congresso Brasileiro de Proteção à Infância em 1922, coloca-se em pauta durante este evento o ponto de vista econômico da questão da infância abandonada, colocando-a na posição de “máximo problema social, mantendo-se igualmente a formula articulada em nome da higiene de modo a resolvê-la, a qual encontra-se inscrita e expressa na gramática do guiar,

³ A “Roda dos Expostos” era uma espécie de orfanato mantido pela Igreja, criado como uma “alternativa” para as mães que não quisessem ou não tivessem condições financeiras de criar seus filhos. Havia uma pequena “entrada” onde a mãe poderia colocar ali o seu bebê, tocar um sino e uma pessoa de dentro da instituição “girava a roda” e a instituição ficava com o bebê, sem que a mãe fosse identificada.

ajudar, corrigir e substituir.’ (GONDRA, 2000, p. 106). Mais uma vez, confirma-se a responsabilidade do Estado com relação à infância abandonada, e essa preocupação vem pautada principalmente por questões relacionadas à higiene. E, com a finalidade de prevenção de doenças, a escola aparece como local privilegiado para essas ações:

“Descrita como sagrado palácio, a escola deveria ser ordenada pelos princípios, métodos e prescrições da higiene, de modo a poder formar sujeitos fortes, saudáveis, inteligentes e moralizado que, com essas características, alicerçariam a nação, constituindo-se em base segura para um futuro idealizado como grandioso.” (GONDRA, 2000, P.112)

Os internatos eram considerados impróprios segundo esse pensamento da área médica, que deveriam servir apenas para as crianças abandonadas ou para aqueles a quem a escola fosse muito longe, mas mesmo assim afirma-se que essas instituições veriam ser organizadas sob a égide da higiene.

Portanto, esse pensamento, segundo o autor: “coloca na intervenção continuada junto às crianças toda a responsabilidade pelo futuro grandioso que idealizava e prometia, cujo alcance dependia de uma infância devidamente higienizada” (GONDRA, 2000, p. 116). É por isso que, segundo Franco (2009) as creches já foram construídas e instituídas com aspectos hospitalares.

Como consequência desse pensamento influente na época, a puericultura passou a fazer parte dos currículos das escolas normais, ou seja, dos cursos de formação de professores, e também foram desenvolvidos estudos na área da psicologia infantil e de métodos pedagógicos voltados para a criança pequena (Kuhlmann, 1998).

Além da influência medico-higienista descrita, temos também uma influência jurídico-policia, que tinha como foco tirar as crianças abandonadas das ruas ou de grande risco social, não com um objetivo fraterno ou de caridade, mas com a finalidade de proporcionar um atendimento à infância que evitasse a criminalidade.

Destaca-se também a influência religiosa, que baseava suas ações de promoção de creches e outras instituições de assistência na caridade religiosa. Além disso, os médicos e juristas responsáveis pelas ações descritas anteriormente, prescindiram da orientação religiosa em seus estabelecimentos, apenas alguns ícones tinham posicionamentos laicos, como Monocorvo Filho e Franco Vaz, que “vendo no caráter cientificamente organizado da assistência, uma contraposição à caridade religiosa.” (KUHLMANN, 1998, p. 96)

Assim, com influências diversas, as primeiras propostas de educação pré-escolar (ou Educação Infantil) acontecem em 1899, com a fundação do Instituto de Proteção e Assistência

à Infância e a creche da Companhia de Fiação e Tecidos Concorvado, ambas no Rio de Janeiro, sendo que essa foi a primeira creche no Brasil destinada a filhos de operários. A recomendação nos Congressos e Exposições sobre as creches sugeria sua criação junto às indústrias, ideia que se espalhou rapidamente. Algumas creches tinham em seus objetivos a finalidade de “abrigar as criancinhas cujas mães busquem o trabalho fora do lar”, ou “para filhos de criados e operários, que na luta afanosa da vida são obrigados a entregar a mãos inábeis os filhos da tenra idade” Entretanto, ainda assim, as creches não eram criadas como um direito dos trabalhadores ou da família.

Já as instituições pré-escolares que atendiam crianças de quatro a seis anos, têm uma história bem diferente das creches, uma vez que o público alvo a que se destinavam era o das classes mais abastadas, e eram chamados “Jardins de Infância”, diretamente influenciados pela concepção norte-americana de educação pré-escolar. Kuhlmann (1998) verificou os documentos que se referiam à parte pedagógica do Jardim de Infância Caetano de Campos, em São Paulo, criado em 1896, anexo à Escola Normal do Estado. Esses documentos falam sobre a história do jardim de infância, as concepções de Froebel (o idealizador dos jardins de infância norte-americanos), e uma publicação conjunta do governo estadual com a direção da escola que tinha como objetivo a formação continuada dos professores do Jardim Caetano de Campos, transmitindo conhecimentos teóricos e práticos das ações pedagógicas naquela instituição.

A concepção de Educação Infantil de Froebel aqui mencionada refere-se à educação das crianças de quatro a seis anos. Um dos princípios dessa educação era a importância do ambiente institucionalizado, pois, segundo o seu pensamento, a educação no lar incentivava a preguiça. Dava-se ênfase às atividades manuais, que deveriam ocupar várias horas do dia-a-dia das crianças. Essa concepção norte-americana chegou ao Brasil pelas mãos de Gabriel Prestes. Então, como no caso norte-americano, a rotina das crianças no Jardim Caetano de Campos era rígida, e incluía atividades cotidianas (repetidas diariamente, como uma regularidade tanto para as crianças como para os adultos), atividades de linguagem (através de exercícios de linguagem), atividades físicas (recreio, passeios, excursões, ginástica, marcha, jogos cantados, jogos organizados, e brinquedos), artes e expressões (com canções e pantomimas, e enfatizava-se o ensino das cores), e o uso dos “dons froebelianos”, que consistia em usar uma série de materiais (cilindros, cubos, varetas, etc) de maneira progressiva.

Sobre a publicação do Jardim Caetano de Campos, após uma análise sistemática, o autor diz que:

[nesse material] inaugura-se o método de ditar um receituário às professoras de educação infantil, por mais que se lembre da possibilidade de adaptação... No lugar de se comunicar claramente com a professora, colocando-se ao seu lado, na maior parte das vezes ela é tratada como uma criança a ser educada pela publicação..Infantiliza-se a professora, seja na apresentação gráfica da Revista, seja no conteúdo mesmo das propostas, que se interpõem entre a educadora e a criança. (KUHLMANN, 1998, p. 155)

Além disso, o autor analisa o papel da mulher dentro dessa instituição com base na publicação, e diz: “desqualifica-se o brincar, que deixa de ser humano para se tornar dimensão do feminino;[...] a imagem da mulher como profissional infantilizada amenizaria a sensualidade ameaçadora de sua presença no âmbito público”. (KUHLMANN, 1998, p. 155)

O Jardim Caetano de Campos foi a primeira instituição pública referente à educação de crianças de quatro a seis anos, e mesmo assim, atendia aos filhos da burguesia. O setor privado dessa modalidade teve como principais expoentes o Jardim de Infância do Colégio de Menezes, criado em 1875 no Rio de Janeiro, e, em São Paulo, o Jardim de Infância da Escola Americana, criado em 1877.

Como meio de fortalecer suas próprias escolas, o setor privado passou a utilizar o termo “pedagógico” como ferramenta de propaganda para atrair ainda mais as famílias das elites, que seria, portanto, uma qualidade exclusiva dos jardins de infância para as crianças dessa camada social, que não poderia ser confundido com a proposta das creches para os filhos dos operários.

Portanto, logo no início das instituições de Educação Infantil brasileiras temos uma diferenciação baseada no público ao qual se destinavam:

[...] o que diferenciava as instituições [creches e jardins de infância] não eram as origens nem a ausência de propósitos educativos, mas o público e a faixa etária a que se propunham atender. É a origem social e não a institucional que inspirava objetivos educacionais diversos... Os jardins de infância de Froebel seriam educativos, enquanto as creches seriam assistenciais, sendo que também educavam, para a subordinação. (KUHLMANN, 1998, p. 74)

Nessa “divisão falsa” ficou implícita e enraizada a concepção de que a creche não tem caráter educativo, pois, tendo um caráter assistencial, deveria preocupar-se apenas com questões relativas às necessidades básicas (higiene, alimentação, proteção, etc.) das crianças que em suas famílias viviam uma situação precária de sobrevivência, e essas ações não eram consideradas educativas em nenhuma circunstância. Eram consideradas educativas apenas as atividades moldadas ao ensino regular, que eram predominantes nos jardins de infância dos ricos, portanto somente esses últimos é que teriam uma “educação” pré-escolar. Matos (2009)

diz que essa dualidade no atendimento em São Paulo manteve-se até o início da década de 1930.

O fato das creches terem em sua constituição a finalidade assistencial fez com que vários estudos vissem sua história de maneira evolutiva e linear, como se o simples fato da passagem das creches para a educação fizesse com que o caráter educativo “surgisse” no cotidiano das creches, sendo sinônimo de qualidade. Entretanto, o fato das creches estarem ligadas historicamente a órgãos de assistência social, fez com que as pesquisas educacionais e até os próprios cursos de pedagogia não levassem em consideração os temas que envolvem a educação da criança pequena.

Nesse sentido, Kuhlmann (1998), defende que as creches sempre tiveram caráter educacional, mas que era uma “pedagogia assistencialista”, ou seja, a assistência social foi designada como proposta educacional para esse setor social. Ou seja, segundo o autor:

a pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para o receber. Uma educação que parte de uma concepção preconceituosa da pobreza e que, por meio de um atendimento de baixa qualidade, pretende preparar os atendidos para permanecer no lugar social a que estariam destinados. Uma educação bem diferente daquela ligada aos ideais de cidadania, de liberdade, igualdade e fraternidade.
(KUHLMANN,1998, p.167)

Essa proposta de educação assistencialista tinha duas características principais: a primeira era o objetivo primeiro de isolar as crianças de ambientes nocivos e considerados socialmente de risco, como as ruas; em decorrência disso, a segunda característica era a baixa qualidade, pois a educação assistencialista previa o preparo dessas crianças para um futuro que lhes seria mais provável, com ênfase em uma educação moral voltada principalmente para a aquisição de hábitos saudáveis de higiene e alimentação. Citaremos alguns exemplos disso citados por Kuhlmann (1998): no Primeiro Congresso Americano da Criança, realizado em 1916, destaca-se em um dos discursos a importância do ensino profissionalizante, condenando algumas escolas que insistiam em “saturar o cérebro da criança com conhecimento”; no Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, em 1922, fala-se em dispensar o uso de livros dentro dessas instituições, incentivando o ensino intuitivo. Ainda nesse Congresso, temos uma fala que sintetiza essa concepção e caracteriza a proposta:

Provindos de origem modesta, onde impera a necessidade, recebem às vezes educação luxuosa incompatível com sua pobreza (...) Sem deprimir, convém lembrar ao asilado a sua modesta origem, incutindo-lhe o dever de respeitar, amparar e melhorar os que lhe estão ligados pelos laços de sangue, e isso raramente

se consegue quando recebe instrução que o destaca extremadamente da sua humildade proveniência. O dever social do asilo⁴ é retirar o menor desamparado do meio pernicioso em que o encontra, prover a sua subsistência, melhorar as suas condições de saúde, inspirar-lhe os hábitos do trabalho, educa-lo, instruí-lo, sem esquecer as suas condições de pobreza. Conclusões: 1º) a vida nos asilos deve aproximar-se tanto quanto possível do da família; 2º) convém dirigir a educação dos asilados segundo suas aptidões, sem perder de vista o meio em que terão de viver.

(CONGRESSO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA, 1º. Boletim número 7:1924; theses officiaes, memorias e conclusões. Rio de Janeiro: Em. Graph. Ed., 1925, p. 429-33 *apud* KUHLMANN, 1998, p.168)

Portanto, concordamos com Kuhlmann (1998) ao defender que o fato das creches serem criadas ligadas a órgãos da assistência social não exclui o caráter pedagógico que essas instituições sempre tiveram, com objetivos específicos coerentes com a situação social e com as propostas dos governos vigentes. E é por isso que não podemos simplesmente ignorar esse histórico ao analisar as atuais ações na educação infantil.

1.2. A PASSAGEM DAS CRECHES PARA A EDUCAÇÃO

Por volta de 1960, amplia-se a demanda por creches nos setores da classe média e nos meios populares por causa da expansão do trabalho feminino. É em decorrência dessa e de outras transformações sociais que se começa a pensar na creche não só como um local de guarda, mas sim como um espaço onde a criança pudesse receber uma boa educação, com qualidade em todas as ações ali desenvolvidas.

Ainda assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 não menciona a Educação Infantil em seu texto, nem sequer a educação pré-escolar para crianças de quatro a seis anos.

Kramer (2005) diz que a história e políticas de Educação Infantil no Brasil são marcadas pela fragmentação, criação e extinção de órgãos, sem articulação, entre educação, cultura, assistência social e saúde. Essa característica, segundo a autora, também esteve presente quando as prefeituras foram responsabilizadas pela Educação Infantil.

Segundo essa mesma autora, na década de 1970, o princípio que orientava as ações políticas em torno da Educação Infantil era o de compensar deficiências culturais, afetivas e linguísticas. Como resposta a superar esse pensamento, o movimento mais intenso na década de 1980 sublinha a criança como um sujeito de direitos, reconhecendo as desigualdades

⁴ Asilo era o nome dado às creches ou outras instituições de assistência social que atendiam crianças em situação de risco social. Em algumas situações fala-se asilo, em outras, creches. Essa nomenclatura é usada principalmente no contexto francês, mas muitas vezes aparece “emprestada” às creches, principalmente nos Congressos (Kuhlmann, 1998)

existentes, mas com a finalidade de assegurar a democracia. Todo esse movimento resultou em várias ações políticas privilegiando a Educação Infantil de qualidade e sua expansão, mas resultou principalmente na defesa de se pensar as creches e pré-escolas sob a ótica educacional.

No nível federal, em 1974, criou-se o COEPRE (Coordenação da Educação Pré-Escolar) que fomentou as discussões sobre a Educação Infantil, levando em consideração a faixa etária de quatro a seis anos, entretanto, foi criado sem dotação de verbas específicas. Em 1981, o MEC implantou o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, incentivando a expansão da pré-escola, mas o próprio prédio das escolas e as condições materiais eram precárias, fato que foi denunciado pelo meio acadêmico e pela sociedade civil.

Além do movimento da sociedade civil pelas políticas de Educação Infantil, desenvolveram-se pesquisas acadêmicas que comprovavam os benefícios da Educação Infantil para a criança individualmente e para a sociedade. Por exemplo, Kramer (2005) cita os estudos de Campos (1997) que avalia pesquisas sobre Educação Infantil realizadas em alguns países americanos e constata que a passagem pela pré-escola favorece diretamente o desempenho no ensino fundamental e a alfabetização, principalmente em meios populares.

Assim, a Constituição Federal de 1988 assegura em seu texto legal o lugar da educação infantil, constituindo-se direito de todas as crianças de zero a cinco anos⁵. No Capítulo III da Carta Magna são estabelecidos os princípios da educação e o modo como o poder público deve se organizar para oferecer esse direito em regime de colaboração entre municípios, estados e união. No que se refere à Educação Infantil, o texto legal determina:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
(...)
IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;
(BRASIL, 1988)

Além de garantir a oferta da Educação Infantil, o artigo 211, parágrafo segundo, dispõe que os Municípios são os responsáveis prioritariamente pela atuação no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Para cumprimento dessa determinação, o artigo 212 preceitua:

Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita

⁵ Com a expansão do Ensino Fundamental de oito para nove anos, atualmente a Educação Infantil atende as crianças até cinco anos de idade.

resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.
(BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei federal no. 8.069 de 13 de julho de 1990, reafirma o preceito da Carta Magna ao estabelecer:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
(...)
IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
(BRASIL, 1990)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei federal 9.394/96, avança no que diz respeito à Educação Infantil, pois no art. 29, essa modalidade de ensino é considerada primeira etapa da Educação Básica:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:
I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
(BRASIL, 1996)

Dessa forma, as creches passam a fazer parte dos sistemas municipais de educação, e, a partir de então, essas instituições passam a ter objetivos educacionais, projeto pedagógico, formação continuada dos professores e, enfim, todas as características de uma escola.

No plano federal, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foi sancionada a Lei n. 10.172 em 2001, que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE), com orientações para a elaboração dos planos de educação estaduais e municipais, e estabelece metas e objetivos para serem alcançados no período de dez anos.

No que se refere às creches, o PNE/2001 reafirma esse atendimento como primeira etapa da Educação Básica, e determina padrões mínimos de estrutura para o atendimento em creches e pré-escolas. Sobre o atendimento, enaltece a importância da convivência da criança

pequena no ambiente institucional, como ação complementar à da família. Uma de suas metas sobre o atendimento é:

Ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender, em cinco anos, a 30% da população de até 3 anos de idade [...] e, até o final da década, alcançar a meta de 50% das crianças de 0 a 3 anos.
(BRASIL, 2001)

Estudos já realizados no meio acadêmico demonstraram a melhoria das creches depois que passaram a fazer parte do sistema educacional. Em sua tese de mestrado, Franco (2009) tem como objetivo principal analisar as transformações ocorridas nessa transição tendo como foco de estudo a prefeitura de São Paulo. Tomando como exemplo seu estudo, vejamos alguns pontos destacados pela autora que foram mais marcantes nessa mudança, levando em consideração o período de 2001 a 2004. Com relação ao atendimento da demanda, a autora faz um quadro comparativo esclarecedor:

SAS (Secretaria de Assistência Social)	SME (Secretaria Municipal de Educação)
<ul style="list-style-type: none"> * demanda não informatizada, com registro de caderno específico, com controle único da unidade da creche; * demanda irreal (famílias fazem cadastro em mais de uma creche, superestimando o total de demanda não atendida) * critério para matrícula baseados em elementos sócio econômicos específico, priorizando baixa renda, número de pessoas por família, tipo de moradia, faixa de risco, e atendimento à crianças com deficiência; * visita às famílias para verificar as necessidades * reuniões periódicas com as famílias cadastradas, mantendo-as informadas sobre a movimentação de vagas; * 10% das vagas para filhos de funcionários; 	<ul style="list-style-type: none"> * organização da demanda por micro-regiões * demanda informatizada, o que evita que a criança seja cadastrada em mais de uma escola; * critérios para a matrícula estipulados por portaria, visando a garantia do direito a proteção da infância, priorizando os casos de situação de risco pessoal e social da criança, inclusão, menor faixa de renda; as demais por ordem de cadastro, organizando o atendimento por idade correspondente ao módulo e a quantidade de salas * ampliação de vagas após reformas, construções, e contratação de pessoal em mais de 40%

(FRANCO, 2009, p.131)

Outro ponto citado pela autora é a questão dos prédios e equipamentos das creches. A autora faz outro quadro comparativo com relação a essa questão:

SAS (Secretaria de Assistência Social)	SME (Secretaria Municipal de Educação)
<ul style="list-style-type: none"> * construção de prédios em padrões diferenciados de atendimento para 42 até 180 crianças; * prédios atendiam as estipulações de medidas legais; * manutenção centralizada em SAS, com baixo investimento em reformas * má conservação dos prédios; * espaços mal aproveitados (bens inservíveis) * os oito anos anteriores, não houve investimento em construção de prédios * equipamentos odontológicos sem uso ocupando espaço; 	<ul style="list-style-type: none"> * construção de novos prédios para atender de 150 a 300 crianças * prédios atendiam às estipulações de medidas legais * verba para manutenção dos prédios e equipamentos destinados diretamente aos diretores das unidades * investimento em reformas e ampliação pela SME e órgãos regionais * liberação de reforma e de espaços que estavam com bens inservíveis, GCM e equipamento odontológico destinado às crianças

*espaço onde poderiam ser atendidas crianças servindo como moradia para GCM	* ampliação da rede física e demanda
---	--------------------------------------

(FRANCO, 2009, p.134)

Franco (2009) aponta que a maior mudança ocorrida foi no perfil do profissional que trabalha com a criança de zero a três anos. Vejamos o que alguns autores dizem sobre esse tema especificamente adiante.

É importante ressaltar aqui que nos últimos anos, há uma política de convênio da prefeitura de São Paulo para ajudar a suprir a demanda por vagas na educação de crianças de zero a três anos. O Relatório Anual de Fiscalização do Tribunal de Contas do Município de São Paulo de 2009⁶ mostra um crescimento de 49% na rede indireta ou conveniada no período de 2006 a 2009, enquanto que a rede direta de creches cresceu somente 7%. Segundo reportagens dos jornais *Folha de São Paulo*⁷ e *O Estado de São Paulo*⁸, a qualidade do atendimento oferecido pela rede indireta e conveniada é pior, principalmente no que se refere à jornada de trabalho dos professores (que na rede conveniada e indireta é maior e sem período reservado para formação) e quanto ao nível de escolaridade do professor.

1.3. O PERFIL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Franco (2009) traça um resumo da história do profissional da creche: ainda na Secretaria de Assistência Social (SAS), foi criado o cargo de pajem, para trabalhar com as crianças, cargo esse que pertencia à natureza operacional, com jornada de 40 horas, e a exigência para a ocupação do cargo era: sexo feminino, que gostasse de crianças e tivesse alguma experiência com filhos, sobrinhos, etc. Não era necessário ter formação específica, bastava ser alfabetizada. Em 1982, a jornada de trabalho diminuiu de 40 para 33 horas semanais. Em 1973, tinha-se como definição de trabalho da pajem:

Proporcionar as crianças um ambiente tranquilo de afeto; manter a disciplina entre as crianças; preparar e servir mamadeiras, lanches e refeições às crianças; prestar colaboração e auxílio na parte recreativa; zelar pela higiene das crianças, comunicar aos responsáveis pelas crianças na creche as alterações sobre seu comportamento; zelar pela guarda, conservação e limpeza dos equipamentos, instrumentos e materiais peculiares ao trabalho: executar tarefas afins.

(FRANCO, 2009, p. 61).

⁶ Disponível em <http://www.tcm.sp.gov.br/relatorios/AnualFiscalizacao/7591000RA04RT001-10.pdf>

⁷ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u592215.shtml>

⁸ <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,creches-conveniadas-a-prefeitura-de-sao-paulo-funcionam-sem-autorizacao,744710,0.htm>

Em 1990, muda-se a nomenclatura de pajem para auxiliar de desenvolvimento infantil (ADI), e a carga horária é reduzida para 33 horas semanais. Ainda neste ano, ocorre uma formação com equipe de professores da Universidade de São Paulo (USP), que foi um passo importante por propiciar a reflexão sobre o papel de suas ações no cotidiano da creche junto à criança, enfatizando não só o cuidado, mas também questões educacionais.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação muda o perfil do profissional da creche, pois, ao incorporar a educação básica, o profissional da creche passa a ter sua carreira incorporada ao magistério. Também há uma modificação importante com relação à formação inicial desse professor, como vemos no artigo 62:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.
(BRASIL, 1996)

A exigência colocada por este artigo mostra a preocupação com o profissional que vai trabalhar com a criança pequena, colocando suas ações no patamar educativo, demonstrando uma preocupação com a qualidade das atividades que serão feitas pela e com a criança pequena. Segundo Franco (2009):

“pensar na formação do profissional da educação infantil é uma ação decorrente de objetivar melhor qualidade no atendimento dessa faixa etária. Essa nova formação conduz os profissionais a buscarem um embasamento teórico que dê sustentação à prática, com discussões sobre a concepção de criança e de educação infantil e de espaço público; o cuidar e o educar; que é a assistência; tipos de gestão e como estas questões espelham a prática dos profissionais junto à creche”
(FRANCO, 2009, p.27)

Como foi visto, a formação desejável para o professor da Educação Básica é ter nível superior, abrindo-se uma exceção apenas para o professor de educação infantil e das séries iniciais, que necessitam no mínimo formação específica oferecida em nível médio. O texto da lei nos assegura que é desejável que esse profissional tenha ensino superior. Esse indício é reafirmado no texto no Plano Nacional de Educação, que coloca entre as metas para o decênio de 2001 a 2011:

5) Estabelecer um Programa Nacional de Formação dos Profissionais de educação infantil, com a colaboração da União, Estados e Municípios, inclusive das universidades e institutos superiores de educação e organizações não-governamentais, que realize as seguintes metas:
[...]

b) que, em cinco anos, todos os professores tenham habilitação específica de nível médio e, em dez anos, 70% tenham formação específica de nível superior. [...]

6) A partir da vigência deste plano, somente admitir novos profissionais na educação infantil que possuam a titulação mínima em nível médio, modalidade normal, dando-se preferência à admissão de profissionais graduados em curso específico de nível superior.

(BRASIL, 2001, p.41)

E ainda:

18) Garantir, por meio de um programa conjunto da União, dos Estados e Municípios, que, no prazo de dez anos, 70% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental (em todas as modalidades) possuam formação específica de nível superior, de licenciatura plena em instituições qualificadas.

(BRASIL, 2001, p.101)

Mas não podemos nos esquecer da situação inicial na qual essas profissionais de educação infantil ingressaram. O problema inicial era a falta de escolaridade. Franco (2009) faz um quadro estatístico com os dados de escolaridades da Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADI) da prefeitura de São Paulo em 2001:

<i>Escolaridade</i>	<i>Número de ADIs por segmento</i>
Primário	33
Primeiro Grau incompleto	679
Primeiro grau completo	1505
Segundo grau incompleto	580
Segundo grau completo	2383
Magistério	99
Superior incompleto	153
Superior completo (outras áreas)	89
Pedagogia	119
Psicologia	20
Letras	8
Serviço social	9
Total	5677

Fonte: CONAE 2, 2008

(FRANCO, 2009, p.101)

Então, vemos que, na cidade de São Paulo, mesmo após cinco anos da determinação da LDB, 91 % dos profissionais não tinham a escolaridade mínima exigida por lei. Então, a prefeitura de São Paulo, assim como outras prefeituras, propôs ações de elevação de estudos para esses profissionais que ainda não tinham o segundo grau completo, e, para quem já tivesse, formou grupos de estudos para que se oferecesse a formação em magistério, como determinado na lei.

Posteriormente, a nomenclatura muda novamente para PDI (professor de desenvolvimento infantil). Comparando as atribuições do cargo de ADI e PDI, vemos que

naquele há muitas funções relacionadas especificamente a atos de higiene, e nas atribuições de PDI as atribuições tem relação maior com o cuidar e educar de maneira indissociável.

Entretanto, neste ponto, retomamos o pensamento de Kuhlmann (1998), dizendo que devemos tomar cuidado para não transformar a educação como “redentora” das creches. Não devemos ter o pensamento de que a assistência “é a grande vilã”, e que a educação seria o “novo necessário”, como houvesse uma oposição radical entre ambas. O autor diz ainda que nas práticas que buscam esse novo “educacional”, são privilegiadas ações do cognitivo, desvalorizando ações do brincar e da maneira do cuidar, que são atividades fundamentais na educação da criança pequena.

Quando se apregou que as creches precisariam se tornar educacionais e se rejeitaram essas dimensões fundamentais da educação da criança pequena, o que se fez foi colaborar para que os cuidados e a assistência fossem deixados de lado, secundarizados. Ou seja, que os cuidados fossem prestados de qualquer maneira, porque o que importaria era o educacional, considerado atividade nobre em oposição às tarefas desagradáveis, como trocar as fraldas dos bebês, ou qualquer outro tipo de cuidado. Além disso, se projetou para a educação infantil um modelo escolarizante, como se nos berçários precisasse haver lousas ou ambientes alfabetizadores. Renovou-se, assim, o modelo de prestar uma educação de baixa qualidade, seja nos cuidados, seja na educação dada às crianças pobres [...], a questão não é educação versus assistência; na sua história, as instituições pré-escolares destinaram uma educação de baixa qualidade para as crianças pobres e isso é que precisa ser superado; no interior da instituição sempre estará ocorrendo algum tipo de educação; a educação de uma criança pequena envolve o seu cuidado, por isso destaca-se o papel de educar e cuidar atribuído às instituições de educação infantil.

(KUHLMANN, 1998, p. 188-189)

Portanto, tendo em vista a determinação legal da LDB/96 e o PNE/2001, esse trabalho de pesquisa busca verificar nas ementas sobre Educação Infantil dos cursos de Pedagogia se há formação teórica sobre as questões do cuidar e educar, pois são temas centrais da prática educativa com a criança pequena, como veremos a seguir.

1.4. A RELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após a passagem da administração das creches da assistência social para a secretaria de educação, seu papel educacional foi reconhecido por lei. Entretanto, quando falamos na educação de crianças pequenas ou mesmo de bebês, existem questões específicas, principalmente no que se refere aos cuidados com o corpo. Com relação a este ponto, os documentos oficiais nacionais apontam para a necessidade de se entender o cuidado e a educação de maneira indissociável, uma vez que, na relação com a criança pequena, os

cuidados com o corpo são elementos necessários à sua sobrevivência, e a maneira como os cuidados são direcionados influenciam diretamente o modo como a criança tem contato com o mundo e principalmente com o outro.

Logo após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, o Ministério da Educação elabora o documento “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” em 1998. Esse documento está dividido em três volumes e tem o objetivo de fornecer subsídios ao professor sobre a prática com crianças pequenas e em idade pré-escolar, e ainda estabelecer padrões mínimos de qualidade em educação em todo o país. Na introdução, temos alguns pressupostos que serviram de base para a elaboração de todo o restante do documento. Nessa introdução, temos a definição do que é educar na Educação Infantil:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.
(BRASIL, 1998, p. 23)

Nesse sentido, o documento diz claramente que é preciso integrar as funções de cuidado e educação, e não promover a diferenciação ou hierarquização de profissionais ou até de instituições que se ocupam de crianças menores ou maiores. Ainda segundo esse documento:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.
O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.
(BRASIL, 1998, p. 24)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil ressalta ainda que o cuidado deve considerar as necessidades da criança pequena e a maneira como ela expressa essas necessidades. O choro de uma criança, por exemplo, pode ser interpretado pelo adulto de várias maneiras, e a forma como o adulto reage ao choro da criança (se conversa com ela, se tenta embalá-la, se simplesmente deixa-a no berço para parar de chorar, etc.) vai determinar para aquela criança uma forma de comunicação em determinada situação.

Citamos ainda o Plano Nacional de Educação de 2001, que estabelece, como uma de suas diretrizes, a superação da dicotomia entre assistência e educação, entre creche e pré-escola, como vemos:

Para orientar uma prática pedagógica condizente com os dados das ciências e mais respeitosa possível do processo unitário de desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche / pré-escola, assistência ou assistencialismos / educação, atendimento a carente / educação para a classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história. Educação e cuidado constituem um todo indivisível para crianças indivisíveis, num processo de desenvolvimento marcado por etapas ou estágios em que as rupturas são bases e possibilidades para a seqüência. No período de dez anos coberto por este plano, o Brasil poderá chegar a uma educação infantil que abarque o segmento etário 0 a 6 anos (ou 0 a 5, na medida em que as crianças de 6 anos ingressem no ensino fundamental) sem os percalços das passagens traumáticas que exigem adaptação entre o que hoje constitui a creche a pré-escola. (BRASIL, 2001:41)

Mais recentemente, em uma publicação do Ministério da Educação em parceria com a Rede Nacional Primeira Infância (RNPI) e com o apoio de *The Children Fund* e Instituto C&A, denominada “Deixa eu falar!”, de 2010, ao tratar de questões para se ter uma Educação Infantil de qualidade, prioriza o protagonismo da criança, e afirma mais uma vez o lugar do cuidado na educação da criança, postulando como um dos objetivos da educação infantil:

Garantir que a ludicidade esteja sempre presente nas relações e ações educacionais tanto na sua dimensão de cuidado quanto de educação, de modo que o processo educacional ocorra de forma prazerosa, considerando educação e cuidado como aspectos de uma mesma e única realidade e superando o velho conceito de que a creche existe para cuidar da criança e a pré-escola para ensinar. (MEC, 2010: 16)

Portanto, os documentos oficiais assumem a necessidade de integração entre cuidado e educação, e é por isso que, quando falamos em educação de crianças de zero a três anos, não podemos deixar de lado as questões relacionadas aos cuidados com o corpo.

Entretanto, a questão dos cuidados com o corpo sempre foi considerada uma função de menor prestígio. Segundo Kramer (2005), o fundamento desse preconceito refere-se principalmente a uma questão histórica, pois no Brasil, o cuidado quase sempre foi delegado àquelas pessoas com menor grau de instrução, principalmente aos escravos. Educar e cuidar são entendidos, ao menos teoricamente, como um processo único nos documentos oficiais. Entretanto, a autora afirma que na prática existe uma dicotomia. Exemplo disso é que há creches em que as professoras realizam as atividades pedagógicas e as auxiliares cuidam. A hipótese da autora é que dicotomia entre educar e cuidar seja fruto de uma sociedade que tem em seu modo de pensar a separação entre corpo e mente, entre razão e emoção.

Com relação à questão etimológica, a autora diz que a palavra cuidar vem do latim, da palavra *cogitare*, significa “cogitar, imaginar, dar atenção a, ter cuidado com a saúde de, curar” (KRAMER, 2005, p.64). A expressão americana corresponde ao “*educare*” (*educate + care*), mas que no português resultou numa adição que coloca as duas questões de maneira separada: “educar e cuidar”. A autora cita os estudos de Montenegro (2001), que pesquisando dicionários brasileiros, portugueses, franceses e ingleses, descobriu que os termos cuidar e pensar originam-se da palavra de *cogitare*, ou seja, ambas tem a mesma raiz. A autora cita aqui o exemplo da enfermagem, onde o binômio também aparece, mas aqui entre cuidar e curar, sendo que o cuidar é o de menor prestígio. Para superar essa dicotomia na educação, a autora propõe que usemos apenas a palavra educar, compreendendo que o educar também envolve o cuidar.

Sobre a questão do modo de pensar a educação e o cuidado separadamente, a autora diz que desde Platão, a filosofia procurou separar a razão das emoções. A partir do século XVIII, esse processo se aguçou, entendendo as emoções “como ímpetos irracionais que precisavam ser controlados pela razão” (KRAMER, 2005, p.73).

Falando a respeito do pressuposto filosófico existente nas questões do cuidar, a autora baseia-se em Heidegger e Boff, dizendo que não há ser humano sem cuidado, que o cuidado está na raiz primeira do ser humano, é uma questão ontológica, permeia todo o seu ser, ou seja, inteligência e afeições. Entretanto, estamos em uma sociedade que não se preocupa em cuidar das coisas, nem da natureza nem do outro, pois, segundo a autora:

Na sociedade de mercado, estruturada em torno da produção de mercadorias e não na reprodução da vida, o cuidar se restringe à família, se estendendo no máximo aos membros mais próximos de uma comunidade. Desobrigado de responsabilidades sociais, políticas e ambientais, o cuidado foi privatizado, vinculado a circunstâncias particulares, ofuscando a necessidade de um compromisso de cuidar de todos, do conjunto dos seres, humanos e não humanos, enfim, de tudo que compõe a biosfera. (KRAMER, 2005, p.81)

Numa sociedade baseada em objetivos mercantilistas, cuidar do outro tem um sentido contrário a essa lógica, pois o cuidado implica em preocupar-se, ter compromisso com a necessidade do outro. Kramer (2005) afirma que o cuidado, nesse sentido, está presente em todas as relações de educação, e não só na educação infantil. A autora afirma que até mesmo no ensino superior o fato do professor estar atento às necessidades de seus alunos, mesmo que não seja algo relacionado diretamente com o conteúdo, pode fazer a diferença no desempenho acadêmico daquele aluno.

Matos (2009) analisa as concepções de cuidar e educar de um centro de educação infantil⁹ da cidade de São Paulo . Essas concepções são analisadas pela ótica vygotskyana, segundo a qual a experiência humana é mediada por vários elementos internos e externos ao indivíduo. Nesse sentido, a interação do sujeito com o mundo é uma interação social, e o “desenvolvimento humano se dá nas e pelas interações que o indivíduo estabelece com o seu meio sócio-cultural. Ambiente e ser humano se constituem dialeticamente.” (MATOS, 2009, p.42).

Então a autora analisa as concepções de cuidado das professoras segundo esse pensamento. Diz ela que a forma de cuidar e educar a criança relaciona-se diretamente com as concepções daquele que cuida, pois vai influenciar a forma como se vê as necessidades infantis. Se o adulto tiver uma concepção ambientalista, as ações desenvolvidas serão baseadas no pensamento de que desenvolvimento da criança dependerá exclusivamente das ações do adulto, e as ações de cuidar e educar serão unilaterais. Por outro lado, se o educador tiver a concepção de que a criança é um adulto em miniatura (concepção inatista), as ações de cuidar e educar serão reduzidos à preocupação com alimentação, segurança e higiene.

Mas se a concepção do educador for que a criança é um ser completo e em pleno desenvolvimento, que está em interação com o meio desde o seu nascimento, não será possível separar o indivíduo de sua corporalidade. Para Vygostsky, segundo a autora, tanto o desenvolvimento biológico quanto psicológico estão atrelados às intervenções do meio sócio-cultural em que o indivíduo está inserido. Então, com relação aos cuidados com a criança pequena, a autora faz a seguinte afirmação:

Nessa abordagem cuidar-educar e criança pequena torna-se face da mesma moeda, passando, prioritariamente, pela relação afetuosa e interativa. [...] É através do seu corpo que a criança se expressa, reage, interage e comunica-se com o seu grupo social [...] pois, por ser uma atividade relacional, os cuidados que visam o crescimento e desenvolvimento infantil não estão separados das atitudes e procedimentos que ajudam a criança a construir conhecimentos sobre a vida sociocultural, já que os procedimentos de cuidados com o corpo da criança expressam intenções e valores ditados por um determinado contexto sociocultural. (MATOS, 2009, p. 44- 45).

Concordamos com a autora sobre essa questão, pois no dia-a-dia na educação infantil a forma como se encaminham os cuidados é de suma importância para a criança e possibilita

⁹ Após a passagem das creches da Assistência Social para a Secretaria de Educação, a prefeitura de São Paulo designou a nomenclatura “Centro de Educação Infantil” (CEI) para as creches, diferenciando-as por seus objetivos educacionais.

seu progressivo desenvolvimento e autonomia nas ações em diversas áreas do educar-cuidar e no desenvolvimento afetivo-relacional.

Com a passagem da administração das creches para a educação, como vimos no ponto anterior, as questões ditas “educacionais” foram privilegiadas, priorizando o “cognitivo”, esquecendo que a criança pequena tem como principal meio de comunicação o seu aparelho sensorial, através do qual capta informações do ambiente e age no ambiente onde está.

Em sua pesquisa, Matos (2009) procurou identificar as concepções de cuidar-educar no discurso de educadoras com diferentes níveis de formação. De sua pesquisa resulta a conclusão que as professoras entrevistadas tinham, em seu discurso, a ideia de cuidar e educar de maneira indissociável, como está apresentado nos documentos oficiais e nos estudos mais atuais, entretanto, essa questão ainda não se consolidou em termos práticos, principalmente no que se refere à rotina rígida da instituição, sendo imposta à criança por ser uma rotina mais prática para o adulto e para o bom andamento da própria instituição em si, não levando em consideração o tempo da criança. Portanto, segundo a autora, o cuidar e educar na prática continuam sendo realizados de maneira polarizada e dicotômica. Com relação ao nível de formação das educadoras, a autora faz a seguinte conclusão:

Os diferentes níveis de formação das educadoras pesquisadas não interferem na forma como concebem o cuidado e a educação da criança pequena. Mesmo as educadoras com nível de escolaridade mais elevado demonstraram que existe uma lacuna enorme em sua formação, que dificulta a visão integrada da educação e do cuidado infantil, levando-nos a supor que a *formação prévia cursada por ela funcionou apenas como pré-requisito para que as educadoras pudessem atuar na área*. Desse modo, a investigação confirma aquilo que já foi constatado em trabalhos anteriores: *a formação prévia das educadoras de creche, marcada pela história dessa instituição e pela aproximação com o modelo da escola de ensino fundamental parece ser ainda nos dias de hoje um grave problema a ser superado no processo de reconfiguração da realidade da educação infantil, principalmente no que diz respeito à díade cuidar-educar*.

(MATOS, 2009, p. 95) – grifo nosso

Essa questão aponta, então, para a formação do professor de Educação Infantil. Como já foi discutido, a formação do professor de Educação Infantil prevista em lei é possuir o curso superior em Pedagogia. Ao analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, encontramos a preocupação com o cuidar e educar, relacionado especificamente à educação infantil, conforme segue:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
[...]

II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
(BRASIL, 2006, p.2)

Então, dada a importância do cuidado com a criança pequena, ressaltado nos documentos oficiais e nas pesquisas com relação ao professor de Educação Infantil, ressaltamos a necessidade de que os cursos de Pedagogia contemplem essa questão na formação dos futuros professores de Educação Infantil, de maneira que a integração da educação e do cuidado infantil não se torne mais um “jargão pedagógico” e se concretize na prática das instituições de educação infantil.

1.5. AS PRESCRIÇÕES COMO PARTE CONSTITUTIVA DO TRABALHO DOCENTE

A atividade docente tem sido alvo de pesquisas que tem como objetivo analisar a qualidade desse processo e mensurar sua eficácia. Saujat (2004) faz uma síntese dessas pesquisas nas últimas duas décadas, agrupando-as por suas características. Ele elenca quatro tipos de pesquisa sobre a atividade docente. O primeiro deles são os estudos que levam em consideração o comportamento dos professores durante a aula (considerado processo) e a aprendizagem dos alunos (constituindo o produto), são categorizados como *processo-produto*. Entre os benefícios desses estudos, podemos citar o destaque dado ao ensino como objeto de estudo e a evidência dada ao papel da formação dos professores influenciando diretamente as suas ações em sala de aula. Entretanto, há críticas a esse tipo de pesquisa, referindo-se principalmente ao fato de levar em consideração somente a situação de sala de aula, considerando os professores como principais “atores” desse processo e os alunos como “receptáculos do saber”. As pesquisas do tipo *processo-produto* têm sido bastante utilizadas no Brasil, através de provas aplicadas aos alunos, mensurando sua aprendizagem apenas pelo resultado dessas provas, chegando ao ponto de oferecer bonificação por esses resultados. Concordamos com o autor citado, pois uma abordagem que considera apenas a ação do professor em sala de aula *versus* a aprendizagem dos alunos não é suficiente para se compreender a atividade docente.

O segundo tipo de pesquisa são as que focam o *pensamento dos professores* e que vão além daquelas do tipo processo-produto. De acordo com essas pesquisas, destaca-se o modo como os professores pensam o conhecimento, o ensino, sua própria disciplina, sua história de vida e sua própria profissão. Nesse tipo de pesquisa encontram-se, por exemplo, os

pesquisadores da linha do professor reflexivo, que diz que a experiência do professor articulada a uma reflexão sobre a ação produz uma dinâmica de ação na qual o professor constrói novos conhecimentos sobre sua própria prática. Segundo o autor citado, o grande problema dessa linha de pesquisa é dar demasiada importância aos julgamentos do professor em sala de aula, colocando-os como chave do processo de ensino, mas “não os estudam como tais, conferindo-lhes frequentemente um estatuto de caixa preta” (SAUJAT, 2004:11).

Avançando na área da análise das pesquisas sobre a atividade do professor, o autor descreve ainda um terceiro tipo, a *abordagem ecológica dos processos interativos*, que investiga a atividade do professor de maneira mais complexa, levando em consideração aspectos internos e externos, ligados ao agir profissional, à adaptação da prática em uma situação complexa, à autonomia no agir e no grupo de professores, etc. Nessa abordagem é preciso analisar, juntamente com essas características da ação do professor, o contexto dessa atividade e considerar essa ação dialética em seu contexto, pois se não considerarmos essa relação dialética, corremos o risco de desenvolver um pensamento segundo o qual as condições do local de trabalho são as únicas determinantes na atividade do professor.

O autor apresenta um último exemplo de pesquisa que é a ergonômica, na qual se insere esse trabalho de pesquisa. Ao falar sobre a pesquisa de Daniellou (1996), o autor diz que o trabalho do professor é “tecido”, tendo duas facetas principais: do lado da “trama”, temos as questões externas ligadas à parte institucional, que são os programas, as ferramentas pedagógicas, as políticas educacionais, e as próprias características do estabelecimento de ensino, já o lado “tela” é composto por aspectos da formação da vida pessoal e profissional do professor: as experiências de trabalho e de vida, os grupos sociais aos quais já pertenceu e os saberes que apreendeu, os valores, seu próprio corpo que aprende e envelhece dia após dia, seus projetos, sua família, etc.

Então, o resultado do ofício do professor não pode ser mensurado apenas pela aprendizagem dos alunos, pois é uma atividade que transcende, produzindo efeitos sobre a organização do trabalho de aprendizagem dos alunos e também sobre os próprios professores.

A maioria das pesquisas que se referem à atividade docente, geralmente não levam em consideração o papel normativo e o papel da instituição. Nessas pesquisas, evidencia-se o trabalho realizado, independentemente das prescrições, dando importância somente àquilo que é solicitado pelo professor aos alunos e sua produção (resultados). Esquece-se que o que é proposto em sala de aula é fruto de constante reelaboração do professor entre aquilo que foi prescrito e outros fatores, como a escola em que está, quem são seus alunos, etc.

A abordagem ergonômica da atividade do professor vai além de um posicionamento positivista e aplicacionista do trabalho do professor. Uma situação didática não acontece “naturalmente”, ou seja, não é fruto somente de uma série de dispositivos de ação-reação (como por exemplo: um material é entregue aos professores, que passam aos alunos e esses, naturalmente produzem o que é pedido e logo aprendem).

Para entendermos melhor o que é uma pesquisa ergonômica, recorremos a Souza-e-Silva (2004) dizendo que, do ponto de vista etimológico, ergonomia significa uma ciência do trabalho, e de acordo com o senso comum representa conforto no trabalho. Também pode ser entendida como uma ciência que tem por objeto a atividade de trabalho. Retomando a história dessa expressão, a autora lembra que surgiu por volta de 1947 com o objetivo de “atenuar os esforços humanos em situações extremas” (SOUZA-E-SILVA 2004, p.86). Houve diferenciação nos conceitos de ergonomia na Grã-Bretanha e na França: enquanto aquela tinha como objetivo pesquisar a melhor maneira de adequar a máquina ao homem, com vistas a aprimorar o processo de industrialização, na França a preocupação maior era pensar sobre como adaptar o trabalho ao homem. A ergonomia da atividade recusa uma abordagem mecanicista (como era a definição de ergonomia na Grã-Bretanha), conforme afirma a autora a seguir:

[...] a ergonomia aborda a atividade de trabalho como elemento central organizador e estruturante dos componentes da situação de trabalho. A atividade é uma resposta às prescrições determinadas exteriormente ao trabalhador e, simultaneamente, ela é susceptível de transformá-las. Ela estabelece, portanto, por sua realização mesma, uma interdependência e uma interação estreita entre seus componentes.
(SOUZA-E-SILVA, 2004, p.89)

Pesquisadores dessa abordagem da Ergonomia da Atividade têm procurado então estudar o trabalho docente. Amigues (2004), um desses pesquisadores, apresenta uma distinção importante para a compreensão e estudo do trabalho que diferencia o trabalho prescrito e o trabalho realizado. No trabalho docente, primeiramente temos a tarefa, ou seja, a prescrição do que deve ser feito. A atividade do professor é o modo como a ação em sala de aula é idealizada, ou seja, aquilo que ele faz mentalmente, que muitas vezes diferencia-se de sua ação concreta, por conta de fatores externos àquela prescrição.

Sobre a atividade do professor, Amigues (2004) elenca alguns elementos fundamentais que a constituem, sendo que as prescrições são um deles:

* **prescrições:** são as propostas do governo ou da instituição escolar e de outras instâncias. Geralmente estão ausentes nas pesquisas educacionais, mas tem papel principal na

atividade do professor. São desencadeadoras da atividade docente. A relação entre a prescrição inicial e sua realização é mediada pelo coletivo, como vemos:

* **coletivos:** as dimensões do coletivo também são desprezadas nas pesquisas educacionais, como se a atividade se resumisse apenas à prática do professor em sala, desconsiderando todo o trabalho do professor em correções, estudos, orientações dos alunos, etc. É através do coletivo que os profissionais (nesse caso, os professores) elaboram “respostas” às prescrições. Exemplo: agrupamento de alunos, fichas de avaliação, etc. “Assim, a partir das prescrições iniciais, os professores coletivamente, se em auto-prescreverem tarefas, que cada professor vai retomar e redefinir em sua classe ou suas classe.” (AMIGUES, 2004, p.43). Os professores podem pertencer a vários coletivos, mas sempre pertencem a um coletivo mais amplo, o da profissão.

* **regras de ofício:** é aquilo que liga os profissionais entre si, é aquilo que é construído entre os membros de um coletivo como ferramenta.

* **ferramenta:** A maioria das ferramentas utilizadas pelo professor não vêm dele mesmo, mas de manuais, etc. Conforme o uso de determinada ferramenta, a mesma transforma-se para adequar-se ao sujeito que a usa.

Lousada (2004) diz que, além dessas características, ao analisarmos uma ação do professor em sala de aula, podemos constatar uma série de intenções que não foram realizadas. Essas intenções não realizadas “são muitas vezes provenientes das prescrições e acabaram sendo renormalizadas durante a realização da atividade, em função dos próprios alunos, de imperativos ligados ao tema, de reflexões durante a própria ação do professor, entre inúmeras possibilidades.” (LOUSADA, 2004, p.276)

Segundo Amigues (2004), esses aspectos analisados muitas vezes são considerados resíduos da atividade do professor, mas são aspectos que constituem o seu ofício.

Então, a atividade é um ponto em que se juntam as histórias do próprio professor, dos alunos, e se estabelece relação com as prescrições, ferramentas e com o coletivo. Portanto, o trabalho do professor não deve ser analisado tendo como critério somente o desempenho acadêmico dos alunos, pois a aprendizagem dos alunos não é determinada somente pelos atos do professor em sala de aula. Ou seja, nas palavras de Amigues:

Essa abordagem mostra ainda que o resultado da atividade do professor não é, propriamente falando, a aprendizagem dos alunos, mas a constituição de meio de trabalho, primeiro para que os professores concebam seu próprio trabalho e, em seguida, para os alunos, que devem se engajar em atividades de conceitualização. Ressaltamos ainda que as atividades de concepção, organização e regulação das diferentes situações fazem do professor um ator, um produtor de significação de

situações e de finalização de sua própria ação que não corresponde absolutamente à imagem de executor ou de profissão de média importância que lhe possam atribuir. (AMIGUES, 2004:51)

O presente trabalho insere-se nas pesquisas que consideram as prescrições enquanto elementos constitutivos do ofício do professor, assim como sua ação e o seu meio de trabalho¹⁰.

Ao analisar as ementas das disciplinas de Educação Infantil, procuramos verificar qual o valor dado, prescritivamente, à Educação Infantil, e, mais especificamente, às relações de cuidar e educar na educação da criança de zero a três anos, dada a importância desse aspecto, sendo fundamental nessa modalidade de educação.

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa, o trabalho foi dividido em algumas etapas. O primeiro passo foi pesquisar e selecionar ementas e planos de disciplina do curso de Pedagogia que tratassem da Educação Infantil. Isso nos colocava três questões: a) que universidade selecionar para a pesquisa; b) como buscar essas ementas; e c) como analisar as ementas selecionadas. Os procedimentos tomados a partir dessa questão serão apresentados a seguir.

2.1. AS UNIVERSIDADES E OS DOCUMENTOS SELECIONADOS

Selecionamos então universidades públicas e privadas, sendo que maioria dessas instituições localiza-se no estado de São Paulo, apenas a PUC-Rio pertence a outro estado, pois não conseguimos acessar via *internet* os documentos correspondentes da PUC-SP.

¹⁰ Pesquisadores do grupo ALTER (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações) do CNPq vêm se dedicando a pesquisas que analisam muitos documentos prescritivos. Os aqui citados são alguns desses pesquisadores:

ABREU-TARDELLI, Lília Santos. 2004. O trabalho do professor em EaD na lente da legislação. . In:

MACHADO, Anna Rachel. (org.) 2004. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL.

ABREU-TARDELLI, L. S. 2006. **trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br- Aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD**. Tese de Doutorado, LAEL/PUC-SP.

BARRICELLI, Ermelinda. (2011). O trabalho do professor de educação infantil interpretado em textos oficiais. In: MACHADO, A. R. LOUSADA,E.; FERREIRA, A. D. (ORG.) **O professor e seu trabalho. A linguagem revelando práticas docentes**. Campinas: Mercado de Letras, 2011, pp 97-117.

CORREA, A. P. de J. 2007. **Letramento, alfabetização e trabalho do professor representados nos PCNs**. Dissertação de Mestrado, LAEL/PUC/SP.

MACHADO, A. R. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: ABREU-TARDELLI, L.S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Orgs.) **Linguagem e Educação: O trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Textos de Anna Rachel Machado e colaboradores. Campinas: mercado de Letras, 2009. pp. 79-99.

O processo de busca e escolha desses documentos demandou bastante tempo, pois, principalmente nas instituições privadas, o conteúdo das disciplinas não está disponível nos *sites* oficiais. Então, o primeiro critério da análise foi a acessibilidade a esses documentos nos sites, e, depois, entre os materiais coletados, selecionamos aqueles que pertenciam a instituições públicas pela sua relevância no meio acadêmico (sendo escolhidas as seguintes universidades: USP, UNESP, UNICAMP e UNIFESP) e, entre as privadas, os materiais de instituições de maior relevância no meio acadêmico (como no caso da PUC e Universidade Metodista) e também pelo conteúdo do material em si (como no caso da Unicapital).

Na pesquisa desse material, baseamo-nos naquilo que Gil (2010) categoriza como Plano de disciplina, contendo: identificação do plano, objetivos, conteúdo, ementa, bibliografia, estratégias de ensino, recursos, avaliação e cronograma. Mas nem sempre encontramos todos esses itens. Em alguns casos (como a Faculdade Metodista, Unicapital e UNICAMP), encontramos somente as ementas das disciplinas, ou seja, não encontramos uma descrição dos itens que são abordados no Plano de disciplina. Entretanto, não desconsideramos esses últimos documentos, considerando-os de suma importância nesse trabalho de pesquisa com o intuito de enriquecer a comparação entre o conteúdo dos documentos.

2.2. AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

Organizamos as ementas e os planos de disciplina de acordo com o postulado de Franco (2008) sobre a análise do conteúdo, que visa tratar as informações de uma mensagem definindo categorias para se fazer uma comparação quantitativa e posterior qualitativa dos diferentes textos. Sobre a análise do conteúdo como um classificador, a autora diz que:

[...] sua classificação é uma classificação lógica dos conteúdos manifestos, após a análise e a interpretação dos valores semânticos desses mesmos conteúdos. De uma ou de outra maneira, o analista se vale de definições, e definições são problemas de lógica.”
(FRANCO, 2008, p.35)

Utilizando categorias para a leitura dos textos, podemos fazer inferências e testar hipóteses. É possível estabelecer categorias antes da análise, tendo como finalidade testar uma hipótese se os textos abordam determinada questão, e qual a relevância desse tema dentro do contexto; ou podemos comparar os textos entre si para verificar quais temas tem mais regularidade e surgem em ambos os textos, e qual a frequência em que aparecem. Também é

possível estabelecer índices de “não conteúdo”, comparando os textos para “garantir a fidedignidade e validade do conteúdo analisado, via comparação entre pares” (FRANCO, 2008, p.31)

A análise do conteúdo consiste em, primeiramente, realizar uma pré-análise dos documentos, com a finalidade de escolher esses documentos, formular hipóteses ou objetivos, e elaborar indicadores que servirão de base para a interpretação final.

Na pré-análise dessa pesquisa, elaboramos uma tabela comparativa entre os documentos das faculdades. Elencamos algumas categorias de organização dessas instituições, ou seja, se:

- são públicas ou privadas;
- a quantidade de disciplinas que abordam a educação infantil ou a temática do “educar e cuidar”;
- a carga horária dessas disciplinas;
- o semestre em que são oferecidas as disciplinas referentes à Educação Infantil;
- levantamento dos verbos utilizados no documento;
- indicadores se os componentes do programa constituem-se, percentualmente, em teóricos, metodológicos, ou teórico-metodológico;
- indicadores se os componentes dos objetivos constituem-se, percentualmente, em teóricos, metodológicos, ou teórico-metodológico;

A elaboração dessa tabela nos permitiu visualizar claramente o lugar da Educação Infantil em cada uma das instituições, e o papel que o professor e o aluno assumem no processo educativo, segundo essas prescrições. Além disso, pudemos observar se os cursos se referem mais às questões teóricas ou práticas, e se há interlocução entre essas duas esferas.

Segundo a análise do conteúdo, depois da pré-leitura, é preciso determinar algumas categorias de análise, que consiste em uma categorização que envolve uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2008: 59) Essas categorias podem ser criadas *a priori*, ou seja, quando são pré-determinados pelo pesquisador em busca de alguma resposta, ou podem ser categorias que emergem do próprio discurso, ou seja, observam-se as convergências e divergências de diferentes documentos com a mesma estrutura. Essa pesquisa utilizou-se de categorias de ambos os tipos: a primeira categoria evidenciada ao analisar as ementas foi a questão do “cuidar e educar”, justamente pela sua relevância e pela justificativa teórica que já foi apresentada anteriormente. Outras categorias foram levantadas pela relevância apresentada no texto analisado. Assim, também

elaboramos uma tabela com as categorias e a citação referente a cada categoria. A seguir, faremos uma breve descrição de cada uma dessas categorias, explicitando o que cada uma delas abrange.

- Questões de Prática Pedagógica na Educação infantil

Essa categoria abrange propostas de trabalho na Educação Infantil, metodologias, ações, práticas, planejamentos, projetos, protagonismo infantil, rotinas na Educação infantil e processos de interação e mediação;

- O Brincar

O brincar é um dos processos fundamentais na Educação Infantil. É através do brincar que a criança tem suas mais ricas experiências de aprendizagem. Moyles (2002) elenca as habilidades e oportunidades que são oferecidas à criança através do brincar:

praticar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança; adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos; criar, observar, experimentar, movimentar-se cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais; conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais; ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais. (MOYLES, 2002, p.36).

Por isso, os documentos que tratam da Educação Infantil enfatizam o brincar, de forma que o futuro professor seja sensível a essas questões e não veja o brincar como mero passatempo.

- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das escolas de Educação Infantil

Essa categoria abrange questões referentes a indicadores de qualidade na Educação Infantil, organização, currículo, funcionamento, estrutura e gestão das instituições de educação infantil.

- Cultura Infantil

Essa categoria surgiu em três das sete instituições pesquisadas, e geralmente refere-se às produções das crianças e o modo de ser e pensar próprios da infância.

- Desenvolvimento da Criança/Humano

Essa categoria abrange questões referentes ao desenvolvimento da criança, desde sua vida intrauterina, questões de hereditariedade, aquisição da linguagem, processos cognitivos e práticas promotoras de desenvolvimento.

- Documentação Pedagógica

Na Educação Infantil, a documentação pedagógica é feita através de registros de observação, intervenção e avaliação de maneira diferenciada do ensino regular, uma vez que procura realizar uma avaliação que não seja comparativa, mas que conte a história do desenvolvimento do indivíduo dentro de determinado período, seus avanços e as intervenções realizadas.

- Relação entre escola e família

A influência da família não deve ser desprezada. A escola e o ambiente doméstico são os principais locais de formação da criança pequena. A parceria entre escola e família é enriquecedora para o aprendizado da criança. As autoras Bassedas, Huguet & Solé (1999), afirmam a necessidade dessa parceria:

No decorrer de todo o desenvolvimento da criança, sobretudo nas sete etapas iniciais, o conhecimento mútuo e o estabelecimento de acordos entre o contexto familiar e o escolar atuam em benefício da criança pequena e promovem seu bem-estar.

(BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999, p. 296)

- Organização do tempo e espaço

A organização do tempo e espaço na organização na educação infantil faz parte do planejamento e intervenção do professor. O modo como o ambiente é organizado e o tempo destinado às atividades determinam em grande parcela o desenvolvimento da criança em determinada atividade, seu interesse, sua postura, etc. Em documento orientador de práticas na Educação Infantil, elaborado pela prefeitura de São Paulo, destacam-se as dimensões em que a organização do tempo e espaço são influentes no dia-a-dia da educação infantil, e faz-se a seguinte colocação:

Os diferentes ambientes [...] devem ser organizados de modo a propiciar às crianças oportunidades para ampliar suas experiências no mundo da natureza e da cultura. Para tanto, faz-se necessário superar o modelo pedagógico centrado no adulto e construir: 1. Um ambiente aberto à exploração do lúdico; 2. Lugares onde crianças e adultos possam se engajar em atividades culturais cujos aspectos cognitivos, estéticos e éticos sejam continuamente re-significados; 3. Um cotidiano que integre uma

postura de cuidado à educação, traduzindo em ações os direitos da criança; 4. Uma atmosfera de tolerância, respeito e curiosidade com as culturas locais, as famílias, suas comunidades e seus próprios modos de viver.”
(SÃO PAULO, 2006, p.37)

- Identidade do professor de Educação Infantil

Essa categoria abrange citações que revelam preocupação com a identidade do professor de Educação Infantil, que é mencionada em quatro instituições. Não é citada qual é essa identidade, mas menciona-se questões relacionadas à formação e à profissionalidade do educador da infância.

- Incentivo à Pesquisa

Essa categoria engloba as expressões em que, nos documentos, aparece o incentivo à pesquisa educacional.

- Políticas e legislação

Nessa categoria inserimos as instituições que mencionam as políticas de educação infantil e a legislação vigente que regulamenta essa modalidade de ensino.

- Projeto pedagógico

O Projeto Pedagógico de uma Unidade Escolar é o norteador das ações. As instituições que citam o projeto pedagógico compreendem o valor desse documento, e citam a necessidade de que haja participação do coletivo dos professores na elaboração desse documento.

- Questões da Psicologia na Educação Infantil

Essa categoria engloba as instituições que se preocuparam em mencionar nos textos de seus documentos a importância das contribuições da psicologia na Educação Infantil. Há também menção sobre o papel da imitação e interação da criança, que consideramos como parte dessa categoria por serem assuntos ligados à psicologia da educação, ou seja, fazem parte do estudo do comportamento da criança na idade da educação infantil.

- Concepções Teóricas

Consideramos nessa categoria os itens que remetem ao referencial teórico da educação e que citam concepções relacionadas à Educação Infantil (por exemplo: concepção de infância, família, escola, etc.)

- Relação com o Ensino Fundamental

A Educação Infantil não deve ser considerada como preparatória para o Ensino Fundamental, mas não devemos ignorar os processos de transição que ocorrem quando a criança passa para essa modalidade de ensino. Nessa pesquisa, quatro instituições mencionam essa preocupação no texto das ementas ou dos planos de disciplina.

Como foi visto, os textos selecionados nos mostraram vários temas que são considerados importantes na formação inicial do professor. Esses temas foram englobados nas categorias acima, mas ressaltamos nesse ponto que o foco do nosso estudo é a categoria que se refere à temática do cuidar e educar.

2.2.1. Tabelas e Quadros Comparativos

Com o objetivo de contribuir para a análise dos documentos, elaboramos tabelas comparativas que serviram como instrumento de comparação entre as instituições selecionadas. O primeiro, “Quadro Comparativo das Características Gerais das Instituições”, é subdividido entre instituições públicas e privadas. Entre elas, comparamos: a) a quantidade de disciplinas que tratam da Educação Infantil; b) o nome dessas disciplinas; c) a carga horária; d) o semestre em que é oferecida; e) se os componentes do programa indicam ações teóricas, metodológicas ou teórico-metodológicas.

A tabela “Porcentagem das categorias, em comparação com as outras categorias da instituição”, foi construída com o objetivo de analisar qual categoria tem maior relevância naquela instituição. Quantificamos a quantidade de citações de cada categoria e fizemos a relação em forma de porcentagem com as outras categorias mencionadas na própria instituição. A tabela “Porcentagem das categorias apresentadas, em comparação com a mesma categoria em outras instituições” foi elaborada com o objetivo de comparar cada categoria entre as diferentes instituições, observando em qual instituição determinada categoria tem maior relevância.

Outros quadros que também nos auxiliaram no processo de pesquisa encontram-se no apêndice desse trabalho. No primeiro (Levantamento dos verbos e expressões de ação em todo o texto), elencamos os verbos e expressões com a finalidade de observar se o curso é mais voltado para a teoria ou para a prática. No segundo quadro (Subdivisões por disciplinas e categorias de análise com citações), dividimos as disciplinas nas categorias de análise, e inserimos a citação correspondente do documento. No terceiro quadro (citações das instituições por categorias), não fizemos a distinção entre disciplinas, colocando o foco sobre as categorias de análise dentro de cada instituição.

Quadro 1.1 - Comparativo das Características Gerais das Instituições - Instituições Públicas

Instituição	Quantidade de disciplinas que tratam da Educação Infantil	Nome da(s) disciplina(s)	Carga Horária	Semestre do Curso	Componentes do Programa (teóricos x metodológicos)	Componentes dos Objetivos (teóricos x metodológicos)
Universidade de São Paulo	1	Educação Infantil	90 horas (30 de estágio e 30 práticas)	5°. Semestre	- 80% teórico; - 20% teórico-metodológico	- 40% teórico - 60% teor.-metod.
			2,75% do total			
UNICAMP	4	Políticas de Educação Infantil	60	6°. (Diurno) e 7°. (Noturno)	100% teórica	Não especifica objetivos
		Pedagogia da Educação Infantil	60	7°. (Diurno) e 8°. (Noturno)	100% teórica	Não especifica objetivos
		Estágio Supervisionado III – Educação Infantil	120	7°. (Diurno e Noturno)	100% teórico-metodológica	Não especifica objetivos
		Estágio Supervisionado IV – Educação Infantil	60 = 8,66% do total	8°. (Diurno e Noturno)	100% teórico-metodológica	Não especifica objetivos
UNIFESP	3	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil I	75 h (10% prática e 90% teoria)	4°. Semestre	- cerca de 80 % teórico e 20 % teórico-metodológico	- 67% teórico; - 33% teor.-metod
		Fundamentos Teóricos e Práticos da Educ. Infantil II	75h 10% prática e 90% teoria)	5°. Semestre	- cerca de 90% teórico e 10% teórico-metodológico	- 67% teórico; - 33% teor.-metod.
		Residência Pedagógica I (Educação Infantil)	105 (100% prática) = 7,23% do curso dedicado à EI	5°. Semestre	- 50% teórico-metodologica; - 33% metodológica; - 17% teórica	- 44 % teor.-metod; -44% metod.; 12% teórico;
Universidade Paulista Paulista (UNESP) – Campus Araraquara	6	Pedagogias da Infância	60	2°. Semestre	- 80% teórico - 20% teórico-metodológico	- 75% teórico - 25% teor.-metod.
		Educação Infantil: Creches	60	3°. Semestre	- os verbos indicam 100% teórico. Na metodologia, prevê-se “participação ativa do aluno..”	- 100% teórico
		Estágio Curricular Supervisionado em Ed. Inf. creches	100	3°. Semestre	- sem muitos verbos fora dos objetivos, mas na ementa prevê-se “vivencia experienciada do trabalho... - 100% teórica-metodológica	- 60% teórico-metodológico; - 40% teórico
		Desenvolvimento e Educação Infantil	60	3°. Semestre	Sem muitos verbos fora dos objetivos	- 66% teórico - 34% teor.-metod
		Educação Infantil: pré-escolas	60	4°. Semestre	Quase sem verbos fora dos objetivos. Na metodologia, há “participação ativa do aluno”;	- 100% teórico
		Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: pré-escolas	100 = 440 horas, correspondente a 12,8% do total do curso	4°. Semestre	- sem muitos verbos fora dos objetivos, mas na ementa prevê-se “vivencia experienciada do trabalho... junto a crianças de 4 a 6 anos”, - 100% teórica-metodológica	- 100% teórico

Quadro 1.2 – Comparativo das Características Gerais das Instituições - Instituições Privadas

Faculdade	Quantidade de disciplinas que tratam da EI ou que citam o “cuidar e educar”	Nome da(s) disciplina(s)	Carga Horária	Semestre do Curso	Componentes do Programa (teóricos x metodológicos)	Componentes dos Objetivos (teóricos x metodológicos)
PUC – Rio	2	As crianças e o Cotidiano na Educação Infantil	4 créditos	7º. Semestre	Os temas encontrados apontam para um curso teórico	
		Estágio Supervisionado: Educação Infantil	4 créditos	8º. Semestre	Expressões como “fundamentos teóricos, metodologias e propostas curriculares”, “Noções”, “questões emergentes do campo da observação” nos dão a noção de que só se trata de uma disciplina “prática” por ser estágio, mas que reserva-se à observação	Sem objetivos explícitos
			= 3,8% do curso dedicado à EI			
Faculdade Metodista	1	Os saberes docentes e o processo educativo	200h/a = 5,2% do curso	3º. Semestre	“reflexão aprofundada entre os saberes docentes e o processo educativo, com ênfase .. na Educação Infantil” – parecem ser teórico-metodológico	Sem objetivos
Centro Universitário Capital ¹¹	4	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil I	36	1º. Semestre	Sem verbos fora dos objetivos, mas as expressões dos conteúdos nos dão a ideia de um curso teórico	- 91% teórico - 9% teórico-metodológico
		Conteúdos e Métodos da Educação Infantil II	36	2º. Semestre	Sem verbos fora dos objetivos, mas as expressões dos conteúdos nos dão a ideia de um curso teórico	- 91% teórico - 9% teórico-metodológico
		Conteúdos e Métodos da Educação Infantil III	36	3º. Semestre	Sem verbos fora dos objetivos, mas as expressões dos conteúdos nos dão a ideia de um curso teórico	- 83,3% teórico - 16,7% teórico-metodológico
		Conteúdos e Métodos da Educação Infantil IV	36	4º. Semestre	Sem verbos fora dos objetivos, mas as expressões dos conteúdos “formas de intervenção pedagógica na creche e na pré-escola”; “projetos de trabalho” nos dão a ideia de um curso teórico-metodológico	- 72,7% teórico; - 27,3% teórico-metodológico

¹¹ No *site* do Centro Universitário Capital não é possível visualizar a carga horária total do curso, impedindo-nos de realizar a porcentagem correspondente da carga horária da Educação Infantil nessa instituição.

Tabela 1 – Porcentagem das categorias apresentadas, em comparação com as outras categorias da própria instituição

Faculdades	USP	UNIFESP	UNICAMP	UNESP	PUC RIO	METODISTA	UNICAPITAL
Temas							
Questões de Prática Pedagógica na Educação Infantil	18,2	23,5		21	36		13
O Brincar		2		2	7,1		20,5
Estrutura / Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil	9,1	11,8	7,7		7,1		5,1
Educar e Cuidar		9,8		11,3			7,7
Cultura Infantil		5,9	15,4				3,8
Desenvolvimento da criança / humano				26			3,8
Documentação Pedagógica	9,1	9,8					
Relação entre Escola e Família		5,9	15,4	6,3	7,1		
Organização do Tempo e Espaço	18,2	2	15,4	8	7,1		1,3
Identidade do professor de Educação infantil		7,8		8	7,1		5,1
Incentivo à Pesquisa	9,1	7,8					
Políticas e Legislação	9,1	3,9	23				
Projeto Pedagógico				6,3	7,1		
Questões da psicologia na Educação Infantil			7,7				10,2
Concepções teóricas	27,2	7,8	7,7	8	21,4	100	25,5
Relação com o Ensino Fundamental		2	7,7	3,1			3,8

Tabela 2 – Porcentagem das categorias apresentadas, em comparação com a mesma categoria em outras instituições

Faculdades \ Temas	USP	UNIFESP	UNICAMP	UNESP	PUC RIO	METODISTA	UNICAPITAL
Questões de Prática Pedagógica na Educação Infantil	5	28		31	12		24
O Brincar		5,3		5,3	5,3		84,1
Estrutura / Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil	7,7	46,1	7,7		7,7		30,8
Educar e Cuidar		28		39			33
Cultura Infantil		37,5	25				37,5
Desenvolvimento da criança / humano				84,2			15,8
Documentação Pedagógica	16,7	83,3					
Relação entre Escola e Família		30	20	40	10		
Organização do Tempo e Espaço	17	8,3	17	41,1	8,3		8,3
Identidade do professor de Educação infantil		28,6		35,7	7,1		28,6
Incentivo à pesquisa	20	80					
Políticas e Legislação	16,7	33,3	50				
Projeto Pedagógico				80	20		
Questões da psicologia na Educação Infantil			11,1				88,9
Concepções teóricas	8	11	3	13	8	3	54
Relação com o Ensino Fundamental		14,3	14,3	28,6			42,8

3. RESULTADO DA ANÁLISE DAS EMENTAS E PLANOS DE DISCIPLINA

Apresentaremos a análise dos textos das ementas e planos de disciplina da instituição que caracterize a(s) disciplina(s) que trata(m) da Educação Infantil no curso de Pedagogia. Nosso objetivo é traçar um panorama de cada instituição, abordando a carga horária e os temas abordados em cada uma delas. Como já justificado anteriormente, nosso objetivo maior com essa análise é observar se a questão da indissociabilidade entre o cuidar e educar está prevista no texto desses documentos, e, se ocorre, como é abordada.

Esta análise teve como principais ferramentas os próprios textos das disciplinas e as tabelas e quadros elaborados comparando as temas que ocorrem em cada instituição, classificadas com base na análise do conteúdo, como já foi dito anteriormente.

Cabe ressaltar aqui que algumas universidades têm disciplinas obrigatórias e optativas, mas optamos por analisar as disciplinas obrigatórias, uma vez que se pretende analisar qual é a formação do pedagogo com relação à Educação Infantil, e não qual formação esse profissional poderia ter. Observar as disciplinas obrigatórias nos possibilita analisar qual é a formação em Educação Infantil de todos os pedagogos formados por determinada instituição.

Segundo a análise do conteúdo (Franco, 2008), devemos observar também o que não aparece em determinado documento, mas é citado no outro, e, por isso, em cada instituição elencamos também quais as categorias não estão presentes.

Vejamos a análise geral de cada instituição:

- **Universidade de São Paulo (USP)**

A Universidade de São Paulo (USP) é uma instituição pública de ensino superior pertencente à esfera estadual. Segundo as informações do site, a Faculdade de Educação da USP foi criada oficialmente em 1970, mas desde 1933 já existia um Instituto de Educação pertencente a essa universidade.

No curso de Pedagogia há uma disciplina que trata da Educação Infantil, correspondendo a 2,75% da carga horária total do curso. Das instituições pesquisadas, é a que apresenta a menor porcentagem da carga horária dedicada à Educação Infantil.

Os objetivos estão equalizados entre teoria e prática, mas, ao longo do programa, são usados termos que indicam um curso mais teórico. Os objetivos contem verbos como “caracterizar, compreender” que indicam ações mais teóricas, mas também há verbos como “articular, construir propostas” que indicam articulação com a prática e participação efetiva

do aluno. Ao longo do programa, usam-se expressões como “iniciar os alunos.. às questões..”, “construção de referencial teórico”, e outros que indicam o papel do professor como principal articulador das ações. A metodologia, através de “aulas teóricas, leitura e discussão de textos, trabalhos em pequenos grupos” reforça o caráter teórico da disciplina.

Com relação aos temas abordados, são elencados os seguintes, por ordem de relevância no texto:

- Concepções teóricas: 27,2%
- Questões de Prática Pedagógica: 18,2%
- Organização do Tempo e Espaço: 18,2%
- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil: 9,1%
- Documentação Pedagógica: 9,1%
- Incentivo à pesquisa: 9,1%
- Política e Legislação: 9,1%

Os temas que não aparecem são: *o brincar, educar e cuidar, cultura infantil, desenvolvimento humano/criança, relação entre escola e família, identidade do professor de educação infantil, projeto pedagógico, questões da psicologia na Educação Infantil e relação com o Ensino Fundamental.*

A disciplina não menciona o “cuidar e educar”. Com relação à educação de crianças de zero a três anos, percebemos apenas algumas citações: no programa: um dos conteúdos cita a “creche”, quando diz “creches e pré-escolas no Brasil: origens,...”; e, ainda no programa, fala-se em “Educação dos bebês”, quando se diz “a arte como fundamento em construção na educação dos bebês e das crianças pequenas”

- **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

A Universidade Estadual de Campinas também é uma instituição pública de ensino superior pertencente à esfera estadual de ensino. Segundo informações do site, o curso de pedagogia existe desde 1974 e o currículo atual está em vigência desde 1997.

No curso de Pedagogia dessa instituição, há quatro disciplinas destinadas à preparação do professor de Educação Infantil. No projeto pedagógico da instituição encontramos as ementas dessas disciplinas. Duas dessas disciplinas são teóricas e duas referem-se ao estágio na Educação Infantil. Juntando as quatro disciplinas, obtemos um total de 8,66% do curso

dedicado à formação para atuar na Educação Infantil. Essas disciplinas são oferecidas entre o sexto e oitavo semestre, ou seja, no final do curso. No texto das ementas não encontramos objetivos específicos, mas, nas disciplinas teóricas (Políticas de Educação Infantil, Pedagogia da Educação Infantil), os verbos predominantes são “estudar” e “analisar”, demonstrando que não há proposta de relacionar o conteúdo com a prática ou propostas de trabalho para a Educação Infantil. As disciplinas que se referem ao estágio supervisionado (Estágio Supervisionado III – Educação Infantil, Estágio Supervisionado IV – Educação Infantil) apresentam o mesmo texto, referindo a uma articulação entre teoria e prática. Entretanto, a parte dita “prática” consiste apenas na “observação” de alguns elementos da teoria no dia-a-dia das instituições de educação infantil.

Com relação aos conteúdos, os temas são apresentados na seguinte ordem de relevância:

- Políticas Legislação: 23%
- Cultura Infantil: 15,4%
 - Relação entre Escola e Família: 15,4%
 - Organização do Tempo e Espaço: 15,4%
- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil: 7,7%
 - Questões da psicologia na Educação Infantil: 7,7%
 - Concepções Teóricas: 7,7 %
 - Relação com o Ensino Fundamental: 7,7%

Os temas que não aparecem em nenhum momento são: *questões de prática pedagógica na Educação Infantil, o brincar, educar e cuidar, desenvolvimento humano / criança, documentação pedagógica, identidade do professor de Educação Infantil, incentivo à pesquisa e projeto pedagógico.*

Comparando com as outras instituições, o tema “política e legislação” é mais mencionado nas ementas da UNICAMP do que em outras. A legislação vigente e as políticas de educação infantil são as maiores prescrições na prática docente, pois determinam a estrutura e funcionamento dessa modalidade de ensino. Observamos que essa instituição coloca as prescrições em lugar de destaque em comparação com outros temas, pois só esse tema ocupa quase $\frac{1}{4}$ do total da formação em Educação Infantil.

Relacionando ao nosso objeto de estudo, o tema “cuidar e educar” não é mencionado em nenhum momento das quatro disciplinas. Com relação à educação de crianças de zero a

três anos, menciona-se apenas a palavra “creche”, referindo-se à estrutura e atendimento, não citando nenhuma questão prática específica dessa modalidade de ensino.

- **Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP)**

A Universidade Federal do Estado de São Paulo também é uma instituição pública de ensino superior. O *campus* dessa Universidade que oferece o curso de Pedagogia em questão está localizado na cidade de Guarulhos. A principal diferença dessa instituição das outras instituições públicas analisadas é que esse *campus* foi organizado mais recentemente, em 2006, e desde então o curso de Pedagogia é oferecido.

Em todo o curso de Pedagogia há três disciplinas dedicadas à Educação Infantil, que correspondem a 7,23% da carga horária total do curso. Os planos dessas disciplinas são encontrados no projeto pedagógico do curso de Pedagogia, e estão disponíveis no site da instituição. São disciplinas oferecidas no quarto e quinto semestre do curso, sendo que duas delas são consideradas teóricas (Fundamentos Teóricos da Educação Infantil – I e II) e a terceira é uma disciplina de teor 100% prático, que corresponderia ao estágio, mas é denominada *Residência Pedagógica*.

As disciplinas “Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil” I e II têm seus objetivos voltados, em sua maioria, para questões teóricas, utilizando verbos como “compreender, reconhecer, analisar”, e, em menor quantidade, há expressões que denotam ações dos alunos, como “problematizar, desenvolver, promover experiência”. Ao longo do plano de disciplina, as expressões reforçam o caráter teórico das disciplinas, entretanto há diferenciação entre elas. A disciplina I prevê na ementa apenas o estudo dos temas elencados, mas na metodologia prevê uma “metodologia participativa”, incluindo visitas a unidades de educação infantil. A disciplina II também prevê na ementa o estudo dos temas elencados, e na metodologia refere-se a ações mais teóricas do que práticas, como “aulas expositivas, debate, [...] sínteses orais e escritas”. Nessas duas primeiras disciplinas não se fala em “cuidar e educar”, o foco está no planejamento e registro das atividades na educação infantil e a especificidade dessas ações nessa modalidade de ensino. Entretanto, a preocupação não é ignorada, pois vemos que há a utilização dos termos “educação e saúde em ambientes coletivos para crianças pequenas”, “educação infantil e saúde”, e “educação infantil, corpo e saúde”.

A disciplina Residência Pedagógica – Educação Infantil consiste em um Programa Especial de Estágio, que visa vincular a formação inicial dos professores à ação pontual nas escolas. Segundo o projeto pedagógico da instituição, o objetivo da Residência Pedagógica é:

Possibilitar aprendizagem prática “em situação”, [...] uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratado também no âmbito da escola [...]. Todos os residentes realizam uma intervenção pedagógica pontual na turma em que realizam a residência e nesse momento eles podem experimentar formas de superação de eventuais dificuldades verificadas no trabalho pedagógica e dimensionar suas hipóteses iniciais.

(UNIFESP: 2006/2010, p. 32)

Essa Residência Pedagógica é realizada em escolas públicas que tem vínculo com a UNIFESP Guarulhos, trabalhando em parceria nesse Programa Especial de Estágio. No que se refere ao texto do Programa, os termos dos objetivos do programa remetem, em sua maioria, a questões teórico-metodológicas ou exclusivamente metodológicas, como: “conhecer e analisar, desenvolver ações, articular conhecimentos, fazer uso da pesquisa qualitativa, desenvolver análises, apoiar práticas, desenvolver ações, sistematizar dados.”

O único termo utilizado correspondente a uma ação exclusivamente teórica é “conhecer”, que ocorre isoladamente duas vezes em todo o texto. Nessa disciplina também cita-se o “cuidar e educar”, como veremos adiante.

Analisando a instituição como um todo no que se refere à Educação Infantil, observamos que os temas abordados aparecem por ordem de relevância, na seguinte ordem:

- Questões de prática pedagógica na Educação Infantil: 23,5%
- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil: 11,8%
- Cuidar e Educar: 11,8%
- Documentação Pedagógica: 11,8%
- Identidade do Professor de Educação Infantil: 7,8%
- Incentivo à pesquisa: 7,8%
- Concepções Teóricas: 7,8%
- Cultura Infantil: 5,9%
- Relação entre Escola e Família: 5,9%
- Políticas e Legislação: 3,9%
- O Brincar: 2%
- Organização do Tempo e Espaço: 2%

Relação com o Ensino Fundamental: 2%

Os temas que não aparecem no texto dessa instituição são *desenvolvimento humano da criança / humano, políticas e legislação e questões da psicologia na Educação Infantil*.

Comparando com outras instituições, os temas *estrutura/ funcionamento/ condições das escolas de educação infantil, documentação pedagógica e cultura infantil* (esse último, juntamente com a Unicapital) são mais mencionados nas ementas dessa instituição do que em outras.

Com relação ao nosso objeto de estudo, vemos que no texto das primeira e segunda disciplina especifica-se, entre as instituições de Educação Infantil, a creche, e, além disso, incluem-se em seus objetivos, ementa e conteúdos, aspectos que remetem à “saúde”: “conhecer aspectos da educação e saúde em ambientes coletivos de crianças pequenas” e “educação infantil e saúde”, e “educação infantil, corpo e saúde”. Essas expressões indicam preocupação com o cuidado na Educação Infantil, entretanto não é mencionada a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar.

Interessante notar a questão do gênero presente no texto da disciplina Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil II, quando se diz no texto da ementa: “...papel da educadora para mediar processos de adaptação e inserimento das crianças”. Esse fato nos chamou a atenção pois, em outras expressões que falam do profissional de Educação Infantil, utiliza-se o plural masculino (“identidade e formação de educadores” e “necessidades formativas dos gestores e educadores”). No texto do programa, o feminino aparece justamente referente aos “processos de adaptação”, ou seja, da adaptação da criança (que está acostumada ao ambiente do lar) ao ambiente escolar. Essa expressão nos remete às questões de gênero presentes na docência, principalmente na Educação Infantil, onde o lugar do feminino muitas vezes é expresso como uma alusão à figura materna, ou seja, àquelas tarefas que envolvem o cuidado ou o ambiente doméstico (Kramer, 2005).

Na disciplina Residência Pedagógica – Educação Infantil, a expressão “cuidar e educar” aparece entre os objetivos gerais: “conhecer e analisar... processos socioculturais, de desenvolvimento e de aprendizagem na educação-cuidado de crianças de zero a cinco anos”, ou seja, na disciplina que se refere à prática real, essa instituição incorpora a indissociabilidade entre o cuidar e educar, conforme já justificado neste trabalho anteriormente.

- **Universidade Estadual Paulista (UNESP)**

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) também é uma instituição pública de ensino superior, que possui campus em várias cidades do estado de São Paulo. O Projeto Pedagógico que tomamos por base é do curso de pedagogia do campus Araraquara. Segundo informações do *site*, o curso de pedagogia dessa instituição existe desde 1959.

No total do curso, há seis disciplinas voltadas para a Educação Infantil, e sua carga horária total corresponde a 12,8% do curso no total, representando, entre as instituições estudadas, o maior percentual encontrado. Essas disciplinas estão distribuídas entre o segundo, terceiro e quarto semestre, sendo que duas delas referem-se ao estágio a ser realizado em creches e em pré-escolas. Sobre o texto das disciplinas, podemos observar que a disciplina “Pedagogias da Infância” utiliza verbos como entender, reconhecer e compreender, que confirmam o caráter teórico que vem descrito no decorrer do programa, como, por exemplo, “estabelecer a compreensão das relações históricas de influência dos clássicos” e “vida , obra e proposta pedagógica de pelo menos dois autores clássicos da Educação da Infância”. A metodologia também reforça o caráter teórico (aulas expositivas e exposição dos trabalhos) apesar de prever a “participação ativa do aluno”. Interessante notar que entre os tópicos do conteúdo programático aparecem os conceitos “cuidar, educar e brincar” como itens do conteúdo. Parece-nos que, como a disciplina é oferecida no segundo semestre do curso, o objetivo é apresentar a Educação Infantil ao professor em formação inicial, e já nessa apresentação cita-se o cuidar e educar, aqui aliado ao brincar, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação também apresenta a Educação Infantil em sua introdução.

No terceiro semestre do curso de pedagogia, o foco da Educação Infantil nessa instituição é tratar da criança de zero a três anos. Assim, há três disciplinas que falam desse tema. A primeira, “Educação Infantil: Creches”, trata o tema de forma teórica, utilizando os verbos “entender”, “reconhecer”, “compreender”, assim como a expressão “apresentação teórica”, como no exemplo: “apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária”

Já na metodologia são utilizados os termos “aulas expositivas” e “exposição de trabalhos”. Interessante notar que no texto do conteúdo programático parece haver uma tendência para o “cuidar”, mas que não se relaciona explicitamente com o “educar”, e sim à “recreação”, como por exemplo: “alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas”. A outra disciplina refere-se ao estágio a ser realizado nas creches (Estágio

Curricular Supervisionado em Educação Infantil: creches). O objetivo do estágio é vivenciar o dia-a-dia, utilizando no texto expressões que valorizam a prática, como: “experienciar e analisar”, “entender e vivenciar”, “perceber e efetivar” e “experiência vivenciada”.

Entre os tópicos do conteúdo programático, encontramos “cuidar e educar na Educação Infantil”, mostrando uma preocupação para que o aluno observe na prática a indissociabilidade desses dois aspectos na educação de crianças de zero a três anos.

Outra disciplina que compõe esse semestre é “Desenvolvimento e Educação Infantil”, que consiste em uma disciplina teórica; isso pode ser percebido pela utilização das expressões caracterizar, situar, refletir, compreender, por exemplo “caracterizar o desenvolvimento”, e “compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas”.

No texto do conteúdo, o foco está na parte do desenvolvimento humano, desde fatores pré-natais até a aquisição da fala, e o desenvolvimento psicossocial da criança. Entre os itens dessa disciplina, quando se fala em educação infantil, cita-se “o cuidar e educar”, explicitando, mais uma vez, a preocupação e o valor dado à apresentação desses conceitos na formação inicial do pedagogo.

No quarto semestre, o foco da educação infantil volta-se para a pré-escola. O texto da disciplina intitulada “Educação Infantil: pré-escolas” apresenta expressões que indicam um curso essencialmente teórico: entender e reconhecer, como por exemplo “entender a profissionalidade do educador”, mas, apesar disso, a metodologia prevê a participação ativa do aluno. Não se fala em cuidar e educar, mas a importância do corpo é explicitada em um dos objetivos, da forma que segue: “entender o corpo enquanto primeiro e principal brinquedo para a exploração do mundo”. Para a finalidade dessa pesquisa, consideramos esse trecho do texto na categoria “cuidar e educar”, entretanto, entendemos que há a necessidade de se abordar essa questão na formação para a pré-escola também, pois os documentos oficiais consideram o cuidar e educar de suma importância em toda a Educação Infantil, ou seja, englobando creche e pré-escola.

Ainda sobre a pré-escola, a próxima disciplina trata do estágio a ser realizado nas pré-escolas, e é intitulada: “Estágio Supervisionado em Educação Infantil: pré-escolas”, que, assim como o estágio nas creches, prevê uma “vivência experienciada do trabalho... junto a crianças de quatro a seis anos”. Assim, como no estágio anterior, não é mencionado o cuidar e o educar em nenhum momento, mas entre os conteúdos encontramos a expressão: “alimentação, higiene e recreação na pré-escola”. Como já foi dito, essas ações parecem referir-se apenas ao cuidar, sem demonstrar preocupação de que o futuro professor de

Educação Infantil valorize as ações de cuidado enquanto ações de educação, uma vez que são indissociáveis.

Analisando essas disciplinas como um todo, os temas elencados aparecem na seguinte ordem de relevância:

- Desenvolvimento da Criança / Humano: 26%
- Questões de prática pedagógica na Educação Infantil: 21%
- Cuidar e Educar: 11,3%
- Organização do Tempo e Espaço: 8%
- Identidade do professor de Educação Infantil: 8%
- Concepções Teóricas: 8%
- Relação entre Escola e família: 6,3%
- Projeto Pedagógico: 6,3%
- Relação com o Ensino Fundamental: 3,1%
- O Brincar: 2%

Não são citados os temas: *cultura infantil, pesquisa, políticas e legislação e questões de psicologia na Educação Infantil.*

Comparando com as outras instituições pesquisadas, os temas que são mais mencionados nos textos do Plano das disciplinas do que nas outras são: *questões de prática pedagógica na Educação Infantil, desenvolvimento da criança/humano, relação entre escola e família, organização do tempo e espaço, identidade do professor de Educação Infantil, projeto pedagógico*, e, que mais nos chamou a atenção, a UNESP é a instituição pesquisada que em que as questões relacionadas ao cuidar e educar são mais mencionadas.

- **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)**

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro é uma instituição privada de ensino superior que teve seu curso de pedagogia reformulado em 2010. No site pesquisado, não encontramos maiores informações sobre a história desse curso na instituição.

O curso de pedagogia a pode ser concluído em, no mínimo, oito semestres. Há duas disciplinas que se referem especificamente à Educação Infantil: “As crianças e o cotidiano na Educação Infantil” e “Estágio Supervisionado de Educação Infantil”, que são oferecidas, respectivamente, no sétimo e oitavo semestre, correspondendo a 3,8% do total do curso.

No site da instituição encontramos as ementas dessas disciplinas, que estão bem resumidas, citando basicamente os conteúdos. A primeira disciplina, intitulada “As crianças e o cotidiano na Educação Infantil”, não apresenta verbos, mas os temas encontrados apontam para um curso teórico, que dá mais atenção para questões de prática pedagógica. O texto da disciplina que trata do estágio supervisionado também tem termos que se referem às questões da prática educativa, com referência à parte teórica, sendo que a parte que se refere mais especificamente ao estágio, ou seja, à parte dita “prática”, reserva-se à prática de observação.

Analisando a instituição como um todo, os temas que aparecem estão a seguir, por ordem de relevância:

- Questões de prática pedagógica: 36%
- Concepções Teóricas: 21,4%
- O Brincar: 7,1%
- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil: 7,1%
- Relação entre escola e família: 7,1%
- Identidade do professor de Educação Infantil: 7,1%
- Organização do Tempo e Espaço: 7,1%
- Projeto Pedagógico: 7,1%

Os temas que não aparecem em nenhum momento são: *cultura infantil, desenvolvimento da criança/humano, documentação pedagógica, incentivo à pesquisa, políticas e legislação, questões da psicologia na Educação Infantil e relação com o ensino fundamental*. E, finalmente, essa instituição não cita nenhuma questão referente ao cuidar e educar na Educação Infantil.

- **Universidade Metodista**

A Universidade Metodista é uma instituição privada de ensino superior que foi fundada como Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em 1938. O curso de Pedagogia que foi analisado nesse trabalho foi reconhecido pelo MEC em 2003.

O curso de Pedagogia é oferecido em três ou quatro anos (períodos diurno e noturno, respectivamente). As disciplinas do curso de três e quatro anos não têm diferenças quanto ao conteúdo, diferenciando somente na carga horária de cada semestre e no semestre em que é oferecida. Então, para a finalidade dessa pesquisa, utilizamos o currículo de três anos. Nesse

currículo há uma disciplina¹² que trata da Educação Infantil, correspondendo a 5,2% da carga horária total do curso. Essa disciplina denomina-se “Os saberes docentes e o processo educativo”, cuja ementa corresponde a uma sinopse dos conteúdos, que se assemelha mais a um objetivo, pois se propõe a realizar: “uma reflexão aprofundada entre os saberes docentes e o processo educativo, com ênfase na especificidade da Educação Infantil”. Por isso, consideramos que essa disciplina tem relação maior com o tema que corresponde às concepções teóricas, uma vez que coloca em evidência os saberes docentes e o processo educativo. Portanto, apenas essa categoria (concepções teóricas) é apontada no texto da Ementa. Interessante notar que a Educação Infantil não vem especificada no nome da disciplina, diferentemente de todas as outras instituições pesquisadas.

* **Centro Universitário Capital (UNICAPITAL)**

O Centro Universitário Capital é uma instituição privada de ensino superior que se localiza na região leste da cidade de São Paulo, e foi fundada em 1969 como “Faculdade Paes de Barros”. Na época, somente os cursos de Administração e Estatística eram oferecidos, e, com o crescimento do número de alunos, os cursos oferecidos foram ampliados. O curso de Pedagogia em questão foi reconhecido pelo MEC em 2010.

No curso de Pedagogia são oferecidas quatro disciplinas relacionadas à Educação Infantil. Essas disciplinas tem a mesma nomenclatura: “Conteúdos e Métodos da Educação Infantil”, mas se diferenciam pelos itens I, II, III, IV, de acordo com o semestre em que são oferecidas. No currículo, estão distribuídas entre o primeiro e o quarto semestre, compondo todo o início da formação do futuro pedagogo. Não foi possível observar o percentual correspondente da carga horária, pois não há especificação da carga horária total do curso.

As disciplinas I e II tem o mesmo texto, com expressões e verbos do tipo: discutir, capacitar o aluno, conhecer, identificar, reconhecer, dando a ideia de um curso voltado para a teoria, como por exemplo “conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil”, “identificar princípios”, “reconhecer o lúdico como fundamento...”, entre outras. Os conteúdos são voltados para o desenvolvimento da criança e para o papel do brincar e do faz-de-conta na prática pedagógica n Educação Infantil.

As disciplinas III e IV também contem verbos que parece referir-se a uma disciplina voltada para a teoria: conhecer, identificar, discutir, reconhecer, compreender, discutir e

¹² A Universidade Metodista não utiliza a palavra “disciplina”, e sim “Módulo”. Optamos em utilizar a denominação “disciplina” com vistas a homogeneizar a nomenclatura durante a pesquisa.

refletir, debater. As disciplinas foram elaboradas com o mesmo texto (objetivos, metodologia, etc.), diferenciando-se apenas pelo conteúdo. Nessas disciplinas, a indissociabilidade entre o cuidar e educar é explicitada nos objetivos, reconhecendo, assim, sua relevância nas questões de educação infantil, conforme segue: “debater sobre a relação creche/pré-escola a partir da indissociabilidade do cuidar e educar”, “compreender a primeira infância como uma fase de aprendizagem do auto-cuidado..”, e “identificar a necessidade de prover práticas de cuidado e educação à criança de zero a três anos”.

Levando em consideração os temas da instituição, vemos que aparecem nos textos os seguintes temas, por ordem de relevância:

- Concepções Teóricas: 25,5%
- O Brincar: 20,8%
- Questões de Prática Pedagógica na Educação Infantil: 13%
- Questões da Psicologia na Educação Infantil: 10,2%
- Educar e Cuidar: 7,7%
- Estrutura/ Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil: 5,1%
- Identidade do professor de Educação Infantil: 5,1%
- Cultura Infantil: 3,8%
- Desenvolvimento da criança: 3,8%
- Relação com o Ensino Fundamental: 3,8%
- Organização do Tempo e Espaço: 1,3%

Os temas que não aparecem no texto são: *documentação pedagógica, relação entre escola e família, incentivo à pesquisa, políticas e legislação e projeto pedagógico.*

Comparando com outras instituições, os temas são mais mencionados na Unicapital do que em outras instituições: *o brincar, questões da psicologia na Educação Infantil, cultura infantil, concepções teóricas e relação com o Ensino Fundamental.*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi observar a temática do cuidar e educar na formação inicial dos professores de Educação Infantil. Para isso, utilizamos as Ementas ou Planos de Disciplina dos cursos de Pedagogia de algumas instituições públicas e privadas, justificando o uso desses documentos por serem textos prescritivos da ação do professor, e que, por isso, tem relação direta com a prática docente (Amigues, 2004). No decorrer dessa pesquisa também justificamos a necessidade de se abordar a questão do cuidar e educar na formação inicial dos professores. Analisamos, então, sete instituições de Ensino Superior, sendo quatro instituições públicas e três privadas. Retomamos aqui que optamos por analisar os documentos das disciplinas obrigatórias, com o objetivo de observar a formação que o pedagogo terá realmente e não qual formação poderia ter. Vejamos a situação de cada instituição.

A Universidade de São Paulo (USP) é uma instituição que dedica pouco tempo do curso de Pedagogia à formação do professor de Educação Infantil, e ainda assim, o tempo que dedica, não contempla o “cuidar e educar”, contrariando a legislação vigente, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as pesquisas mais recentes que contemplam a educação da criança pequena. Já a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), apesar de dedicar 8,66% do curso de Pedagogia à Educação Infantil, os textos das ementas também não contemplam em nenhum momento a questão do cuidado na Educação Infantil, questão essa que é apresentada com relevância no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e é prevista na legislação da formação do estudante de Pedagogia, além de ser reforçado nos estudos mais atuais sobre Educação infantil, principalmente sobre a educação de crianças de zero a três anos.

Diferentemente da USP e da UNICAMP, a Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP) atende às exigências legais (por exemplo, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) e às pesquisas teóricas no que se refere ao cuidar e educar na Educação Infantil. O estudante de Pedagogia dessa instituição é levado a conhecer, principalmente na Residência Pedagógica, a indissociabilidade desses conceitos na Educação Infantil. Entretanto, esse tema ocupa pouco espaço comparado às questões de prática pedagógica.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus Araraquara - é a instituição estudada que mais se volta para a Educação Infantil e que, em geral, aborda a questão do cuidar e educar seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil e das pesquisas teóricas mais atuais sobre a prática na Educação Infantil. Dessa forma, o futuro pedagogo é levado ao conhecimento da relevância desse aspecto, que é fundamental na Educação Infantil. A crítica reside no fato de que em alguns momentos do plano de disciplina são citadas ações que parecem referir-se apenas ao cuidado, sem evidenciar sua relação com a proposta educativa da Educação Infantil. Como já foi evidenciado anteriormente, a Educação Infantil não deve ater-se apenas ao cuidar em detrimento do educar, nem vice-versa: ambos são indissociáveis e essa dissociação é indispensável na Educação Infantil.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC RIO) é uma instituição privada de ensino superior que dedica pouco percentual da formação inicial do pedagogo à Educação Infantil, e nesse tempo em que lhe é apresentada, a característica do educar e cuidar indissociáveis não é mencionada, contrariando, assim, as orientações do Referencial Curricular Nacional e as pesquisas teóricas mais recentes sobre Educação Infantil.

A Universidade Metodista também é uma instituição privada. O texto da Ementa é o mais sucinto de todas as instituições que foram pesquisadas, e, além disso, não cita a questão do cuidar e educar.

O Centro Universitário Capital (UNICAPITAL), que também é uma instituição privada de ensino superior que descreve quatro disciplinas voltadas para a Educação Infantil. Nenhuma delas descreve como e se haverá estágio voltado para a Educação Infantil. Diferentemente da PUC-Rio e da Metodista, reconhece no texto a importância da indissociabilidade entre cuidar e educar.

Comparando as instituições públicas e privadas, observamos que os textos dos documentos das instituições públicas, no geral, são mais completos, e possibilitam ao estudante ter maior noção sobre como será sua formação. Além disso, esses documentos estão mais acessíveis nos *sites* das instituições públicas do que nas privadas. Entre as instituições públicas também se encontram aquelas que dedicam menor e maior tempo na Educação Infantil: A USP é a instituição que dedica menor tempo à formação em Educação Infantil, e a UNESP dedica maior tempo à formação em Educação Infantil dentro do curso de Pedagogia.

Entre as instituições privadas, a UNICAPITAL nos pareceu ter o texto mais completo, além de contemplar a questão do cuidar e educar de maneira indissociável na Educação Infantil.

Também foi possível observar que há carência da questão “Cuidar e Educar” tanto em instituições públicas quanto privadas, ou o modo de explicitar esse conteúdo revela cisão entre o cuidar e educar. Parece haver uma carência na formação do pedagogo na área da

Educação Infantil, contrariando os documentos oficiais sobre o tema, a legislação sobre a formação do pedagogo e as pesquisas teóricas mais recentes sobre Educação Infantil. Nesse sentido, concluímos que há urgência em modificar os planos de disciplina do curso de Pedagogia, atualizando-os, e colocar a questão do cuidado no mesmo patamar das questões educativas, para que o futuro pedagogo não tenha uma visão cindida dessas ações ao atuar como professor , gestor ou pesquisador.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, Lilia Santos & MACHADO, Anna Rachel. **Textos Prescritivos da Educação Presencial e a Distância: Fonte Primeira do Estresse do Professor?** Signum: Estudos Linguagem. Londrina, n.8/1, p. 11-24, jun. 2005. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3632>

AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. IN: MACHADO, A. R., **O ensino como trabalho, uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004

BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ. Eulália, Teresa & Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed: 1999

BRASIL, **Constituição Federal**. 1988

BRASIL, **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069 de 13/07/1990

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Critério para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais da criança**. Brasília: MEC/SEF/SPE/ Coedi, 1997

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. CNE/MEC, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura**. CNE / MEC. 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>

BRASIL. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia. Biblioteca Francisco Montojos. **Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: 2001. Disponível em: <http://www.ifsp.edu.br>

Curso de Pedagogia. Disponível em <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pedagogia.html>. Acesso em 19/01/2012

Curso de Pedagogia. Disponível em <http://www.metodista.br/pedagogia/módulos.html> Acesso em 27/09/2011

Curso de Pedagogia. Disponível em www.unicapital.edu.br . Acesso em 19/01/2012

Curso de Pedagogia. Disponível em www.humanas.unifesp.br Acesso em 20/09/2011

Curso de Pedagogia. Disponível em www.fe.usp.br Acesso em 05/12/2011

Disciplina: Educação Infantil. Disponível em <http://sistemas.usp.br/jupiterweb> Acesso em 05/12/2011

FRANCO, Dalva de Souza. **Gestão de Creches para além da Assistência Social – Transição e percurso na Prefeitura de São Paulo de 2001 a 2004**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2009

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008 – Série Pesquisa – v. 6

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010

GONDRA, José G. **A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX**. IN: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n.1, p.99-117, 200

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo. Ática: 2005

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998

MACHADO, Anna Rachel. **Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar**. SCRIPTA. Belo Horizonte, v.6, no.11, p.39-53, 2º sem. 2002.

MATOS, Sandra Jerônimo do Nascimento. **Cuidar e Educar: concepções de professores de Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2009

MOYLES, Janet R. **Só Brincar – O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2002

OLIVEIRA, Carla Cristina. **Um estudo exploratório sobre matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e sua influência na formação de professores**. Monografia de Pós-Graduação. Instituto Federal de São Paulo, 2011

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de professores: Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo. Cortez Editora: 2009 – 8ª. Edição

Rede Nacional Primeira Infância. **Deixa eu falar!** Brasília, 2011. (publicação feita em parceria com Instituto C&A, Ministério da Educação, OMEP/Brasil, e Instituto Avante)

São Paulo (SP), Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo** /Secretaria Municipal de Educação. - São Paulo : SME / DOT, 2006.

Universidade Estadual de Campinas. **Projeto Político Pedagógico – Curso de Pedagogia, 2008. Catálogo 2010.** Disponível em www.unicamp.edu.br Acesso em 20/09/2011

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras. **Programa de Ensino do Curso de Pedagogia.** Disponível em www.unesp.edu.br Acesso em 06/12/2011

UNIFESP – **Projeto Pedagógico.** 2006/2010. Disponível em www.humanas.unifesp.br Acesso em 20/09/2011

APÊNDICE I – Levantamento dos verbos e expressões de ações em todo o texto

APÊNDICE II – Subdivisões por disciplinas e categorias, com citações

APÊNDICE III – Citações das Instituições por categorias

ANEXO I – Ementas das Disciplinas

APÊNDICE I

Levantamento dos verbos e expressões de ação em todo o texto

	Disciplina	Verbos e expressões
USP	Educação Infantil	- caracterizar; compreender; articular; aprofundar e prosseguir o trabalho de pesquisa; iniciar os alunos.. às questões ... da educação infantil no Brasil
UNICAMP	Políticas de Educação Infantil	- Análise dos fundamentos...; tópicos: funções d EI; políticas de atendimento; creches e pré-escolas; relações entre EI e EF; articulações dos equipamentos... com outras instituições
	Pedagogia da Educação Infantil	- estuda; analisa
	Estágio Supervisionado III	Observação: organização do tempo e espaço e relação das crianças entre elas e com os adultos (pais e professores)
	Estágio Supervisionado IV	Observação: organização do tempo e espaço e relação das crianças entre elas e com os adultos (pais e professores)
UNIFESP	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil I	- compreender; reconhecer; problematizar; analisar; desenvolver; conhecer
	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil II	- possibilitar aos alunos estudos teóricos; promover experiências analisar desafios da EI no Brasil; estudo teórico planejamento de atividades;
	Residência Pedagógica I – Educação Infantil	- conhecer; analisar; desenvolver ações pedagógicas; articular conhecimentos; fazer uso ... de pesquisa qualitativa; desenvolver análises; apoiar práticas cotidianas dos professores; desenvolver... ações pedagógicas pontuais; sistematizar dados coletados
UNESP	Pedagogias da Infância	- apresentar; analisar; discutir; entender; reconhecer; compreender a necessária articulação; estabelecer a compreensão das relações históricas... e práticas;
	Educação Infantil: Creches	- entender; reconhecer; compreender; apresentação teórica e prática das concepções desse atendimento
	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches	- experienciar e analisar; entender e vivenciar; perceber e efetivar; reconhecer; conhecer, compreender; conhecer (conhecimento da vida institucional)
	Desenvolvimento e Educação Infantil	- caracterizar; situar; refletir; compreender
	Educação Infantil: pré-escolas	- entender; reconhecer
	Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas	- entender; reconhecer
PUC RIO	As crianças e o Cotidiano na Educação Infantil	Sem Verbos
	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	Sem Verbos
METODISTA	Os saberes docentes e o processo educativo	Sem Verbos
UNICAPITAL	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil I	- discutir; analisar; capacitar o aluno; conhecer; identificar; reconhecer;
	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil II	- discutir; analisar; capacitar o aluno; conhecer; identificar; reconhecer; (mesmos verbos da disciplina anterior)
	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil III	- conhecer; identificar; discutir; reconhecer; compreender; discutir e refletir; debater
	Conteúdos e Métodos da Educação Infantil IV	- conhecer; identificar; discutir; reconhecer; compreender; discutir e refletir; debater (mesmos verbos da disciplina anterior)

Apêndice II

Subdivisões por disciplinas e categorias com citações

USP

Disciplina	Tema	Citação
Educação Infantil	Concepções Teóricas	“articular conceitos teórico ao trabalho prático.. na Educação Infantil”
		“construção de referencial teórico-prático”
		“caracterizar o processo histórico dessa etapa”
	Estrutura / Funcionamento / questões atuais da Educação Infantil	“tendências contemporâneas”
	Questões da Prática Pedagógica na Educação Infantil	“Conhecer e construir propostas de trabalho”
		‘arte como fundamento ... na educação de bebês”
	Incentivo à Pesquisa	“pesquisa”
	Políticas e legislação	“direito à infância e direito à brincadeira”
	Tempo e Espaço	“planejamento e organização do tempo e espaço educativos”
		“organização do tempo e espaço educativos”
Documentação Pedagógica	“Registro e documentação na Educação Infantil”	

UNIFESP

Disciplina	Tema	Citação
Fundamentos Teóricos e práticos da Educação Infantil I	Políticas e Legislação	“compreender... a conquista de direitos”
		“políticas públicas e o direito à educação das criança pequenas”
	Estrutura / Funcionamento / Condições atuais da educação infantil	“compreender a condição da criança pequena (0 a 5 anos) no Brasil”
		“reconhecer aspectos e indicadores de qualidade na educação infantil”
	Questões da Prática Pedagógica da Educação Infantil	“compreender e desenvolver a pedagogia de projetos”
		“pedagogia de projetos” (4 vezes)
	Documentação	“Documentação pedagógica” (3 vezes)
		“o recurso da documentação”
	Educar e Cuidar	“conhecer aspectos da educação e saúde em ambientes coletivos de crianças pequenas”
		“educação infantil e saúde”
	Identidade do professor	“identidade e formação de educadores de crianças pequenas”
		“identidade e formação de educadores para as escolas da infância
Relação entre família e escola	‘as relações com as famílias”	

	Concepções Teóricas	“estudos teóricos e implicações práticas das políticas públicas para a educação infantil”
Fundamentos Teóricos e práticos da Educação Infantil II	Concepções Teóricas	“possibilitar aos alunos estudos teóricos”
	Incentivo à Pesquisa	“promover experiência de pesquisa empírica”
	Cultura infantil	“culturas produzidas pelas crianças”
		“culturas produzidas pelas crianças”
		“culturas produzidas pelas crianças”
	Estrutura / Funcionamento / Condições atuais da Educação infantil	“analisar os desafios contemporâneos para a educação infantil no Brasil”
	Questões de prática pedagógica na Educação infantil	“metodologias de trabalho”
		“planejamento de atividades”
		“acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos”
		“observação, registro e avaliação”
		“processos de adaptação, socialização... e relação com as famílias”
	Identidade do professor de EI	“papel da <u>educadora</u> para mediar processos de adaptação e inserimento das crianças”
	O Brincar	“brinquedos, brincadeiras e literatura como forma de interação da criança com o mundo”
Educar e Cuidar	“Educação infantil, corpo e saúde”	
	“Educação infantil, corpo e saúde”	
Relação com a família	“processos de adaptação, socialização... e relação com as famílias”	
Relação com o Ensino Fundamental	“processos de transição das crianças para o ensino fundamental”	
Residência Pedagógica	Questões de prática pedagógica na Educação Infantil	“desenvolver ações pedagógicas”
		“conhecer e analisar... práticas educativas e pedagógicas”
		“elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas”
	Estrutura / Funcionamento / Questões Atuais na Educação Infantil	“conhecer e analisar a estrutura e funcionamento...”
		“conhecer a organização e funcionamento de ambientes coletivos para crianças pequenas”
		“conhecimento... e análise da gestão institucional à avaliação”
	Organização do Tempo e Espaço	“considerando o lugar e as relação estabelecidas”
		“conhecer e analisar ... processos de ... aprendizagem na educação-cuidado de 0 a 5 anos”
	Concepções Teóricas	“articular conhecimentos teóricos às práticas educativas”
		“desenvolver... ações pedagógicas pontuais”
	Incentivo à Pesquisa	“fazer uso de pesquisa qualitativa”
		“sistematizar os dados coletados”
		“utilização de instrumentos de pesquisa qualitativa”
Identidade do professor de EI	“conhecer as necessidades formativas de gestores e educadores”	
Relação entre família e escola	“desenvolver análises acerca da instituição... e sua relação com as famílias e o entorno”	

	Documentação pedagógica	“documentação pedagógica e avaliação”
--	-------------------------	---------------------------------------

UNICAMP

Disciplina	Tema	Citação
Políticas de Educação Infantil	Políticas e Legislação	“análise dos fundamentos políticos”,
		“atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0-6 anos”
		“políticas de atendimento à infância”
	Concepções Teóricas	“conceitos de infância, família e suas historicidades”
	Relação com o Ensino Fundamental	“relações entre educação infantil e ensino fundamental”
Seminário de Relações Interpessoais na Escola e na Educação Infantil	Estrutura / Funcionamento e Condições atuais da Educação infantil	“articulações dos equipamentos de atendimentos a crianças de 0 a 6 anos com outras instituições”
	Questões da Psicologia na Educação Infantil	“contribuições da psicologia para reflexão e análise acerca de temáticas ligadas às relações interpessoais no contexto das instituições educacionais”
Estágio Supervisionado III – Educação Infantil	Organização de tempo e espaço	“observação da (des)organização do tempo e do espaço físico”
	Relação entre família e escola	“observação.. da relação criança-criança...adulto(professores, educadores)-crianças e adulto-adulto(pais, professores e educadores)”
	Cultura infantil	“observação da ... construção das culturas infantis”
Estágio Supervisionado IV – Educação Infantil (idem ao anterior)	Organização de tempo e espaço	“observação da (des)organização do tempo e do espaço físico”
	Relação entre família e escola	“observação.. da relação criança-criança...adulto(professores, educadores)-crianças e adulto-adulto(pais, professores e educadores)”
	Cultura infantil	“observação da ... construção das culturas infantis”

UNESP

Disciplina	Tema	Citação
Pedagogias da Infância	Questões de prática pedagógica na Educação Infantil	“reconhecer a importância do ato educativo e consequentes procedimentos metodológicos”
		“compreender a necessária articulação entre áreas específicas do conhecimento que permitem a elaboração teórica de práticas educativas”
	Concepções Teóricas	“fundamentação teórica e práticas advindas de diferentes áreas da ciência”
		“estabelecer a compreensão das relações históricas de influência dos clássicos”
		“vida , obra e proposta pedagógica de pelo menos dois autores clássicos da Educação da Infância”
		“discutir... os autores clássicos que contribuição significativa trouxeram para a área educacional”
	Educar e Cuidar	“Conceitos: cuidar, educar e brincar”

	Relação com o Ensino Fundamental	“práticas educativas na Educação Infantil e suas interfaces com ... Ensino Fundamental” “sua articulação [da Educação Infantil] necessária com as séries iniciais do Ensino Fundamental”
Educação Infantil: Creches	Identidade do professor de EI	“entender a profissionalidade do educador”
	Desenvolvimento da Criança/ Humano	“compreender e fundamentar as condições de desenvolvimento potencial integral da criança”
		“práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil”
	Organização do Tempo e Espaço	“Organização do tempo e espaço no trabalho pedagógico em creches”
	Educar e Cuidar	“Alimentação, higiene e recreação no berçário em áreas externas”
	Projeto pedagógico	“projetos pedagógicos institucionais”
	Questões de prática pedagógica na Educação Infantil	“protagonismo infantil nessa fase”
		“reconhecer a importância da interação e mediação do adultos para as elaborações iniciais e expressões infantis”
Relação entre família e escola	“propostas de integração de contextos: familiar e institucional”	
Concepções Teóricas	“apresentação teórica e prática das concepções de atendimento de crianças [de 0 a 3 anos]”	
Estágio Supervisionado em Educação Infantil: Creches	Identidade do professor de EI	“experienciar e analisar a profissionalidade do educador”
	Educar e Cuidar	“entender e vivenciar a relação entre o cuidar que educar e o educar que cuida... indissociáveis”
		“cuidar e educar na educação infantil”
	O Brincar	“junto à criança perceber e efetivar a ludicidade no brincar, jogar sentir, etc”
	Projeto Pedagógico	“conhecer, compreender a necessidade de participação... da elaboração do projeto pedagógico”
	Relação entre família e escola	“Integração de contexto: família e escola”
		“proposta de integração de contextos: familiar e institucional”
	Tempo e Espaço	“Organização do tempo e espaço no trabalho pedagógico em creches”
	Desenvolvimento	“práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil”
Questões da prática pedagógica na Educação Infantil	“protagonismo do adulto e da criança”	
	“reconhecer a importância da interação e mediação do adulto”	
Desenvolvimento e Educação Infantil	Desenvolvimento da Criança/ Humano	“caracterizar o desenvolvimento”
		“... implementar experiências.. indispensáveis ao processo de desenvolvimento”
		“períodos do ciclo de vida e áreas do desenvolvimento”
		“hereditariedade e o ambiente e suas influências no desenvolvimento”

		“mecanismos de hereditariedade”
		“desenvolvimento pré-natal”
		“sobrevivência do bebê”
		“desenvolvimento físico inicial.. saúde e segurança”
		“compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas, situando a infância como um momento peculiar”
		“condições cognitivas para o desenvolvimento da linguagem”
		“linguagem como função simbólica”
		“linguagem na infância”
	Educar e Cuidar	“o cuidar e o educar”
	Identidade do professor de EI	“o educador e sua formação”
Educação Infantil: Pré-Escolas	Identidade do professor	“entender a profissionalidade do educador”
	Educar e Cuidar	“entender o copor enquanto primeiro e principal brinquedo para a exploração”
	Questões de prática pedagógica na Educação Infantil	“o valor da experiência para as elaborações do conhecimento”
		“importância e valor educacional das rotinas”
		“protagonismo infantil nessa fase”
		“reconhecer a importância da interação e mediação do adulto”
	Organização do Tempo e Espaço	“Organização do tempo e espaço no trabalho pedagógico em pré-escolas”
	Projeto pedagógico	“projetos pedagógicos institucionais”
Relação entre escola e família	“propostas de integração de contextos: familiar e institucional”	
Concepções Teóricas	“apresentação teórica e prática das concepções de atendimento de crianças [de 4 a 6 anos]”	
Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas	Identidade do professor de EI	“entender a profissionalidade do educador”
	Organização do Tempo e Espaço	“Organização do tempo e espaço no trabalho pedagógico em pré-escolas”
		“utilização de áreas externas”
	Educar e Cuidar (mas não é citado com essa palavra)	“alimentação, higiene e recreação na pré-escola”
	Desenvolvimento da Criança/Humano	“as práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil”
		Projeto pedagógico
	Questões de prática pedagógica na Educação Infantil	“protagonismo infantil nessa fase”
“reconhecer a importância da interação e mediação do adulto”		
Relação entre escola e família	“propostas de integração de contextos: familiar e institucional”	

PUC-RIO

Disciplina	Temas Levantados	Citação
As crianças e o cotidiano na Educação Infantil	Questões de Prática pedagógica na Educação Infantil	“planejamento e avaliação das ações”
		“literatura infantil”
		“arte e prática pedagógica”
	Organização do Tempo e Espaço	“a construção do espaço e do tempo na educação”
	Relação entre escola e família	“as famílias, a cidade as crianças”
	O Brincar	“o brincar no contexto escolar”
Estágio Supervisionado – Estágio Educação Infantil	Questões de Prática pedagógica na Educação Infantil	“cotidiano da educação infantil”
		“alternativas pedagógicas para a educação infantil”
	Quadro teórico	“seus [da Educação infantil] fundamentos teóricos, metodologias e as diferentes propostas curriculares”
		“noções gerais sobre o sistema educacional brasileiro”
		“papel da escola”
	Projeto Pedagógico	“projeto político pedagógico da escola”
Identidade do professor de Educação infantil	“formação de profissionais da Educação Infantil”	
Estrutura / Funcionamento / Questões atuais da Educação Infantil	“principais questões referentes à qualidade de ensino”	

Metodista

Disciplina	Tema	Citação
Os saberes docentes e o processo educativo	Concepções Teóricas	“reflexão aprofundada entre os saberes docentes e o processo educativo, com ênfase ... na educação infantil”

UNICAPITAL

Disciplina	Tema	Citação
Conteúdos e Métodos da Educação Infantil I	Questões de Prática pedagógica na Educação Infantil	“especificidade da prática educativa com a criança de zero a cinco anos”
		“reconhecer a especificidade da prática pedagógica... na educação infantil”
	Identidade do professor de EI	“analisa o novo perfil do educador da infância”
	Estrutura / Funcionamento / Questões atuais da Educação Infantil	“discute características do currículo da Educação Infantil”
Concepções Teóricas		“conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil”
		“identificar os princípios”

		“concepções de desenvolvimento e aprendizagem específicos da criança pequena”
		“concepção de criança”
		“construção do pensamento infantil”
	Relação com o Ensino Fundamental	“reconhecer... um sentido de continuidade, aproximando a educação infantil das séries iniciais do ensino fundamental”
	O Brincar	“reconhecer o lúdico como fundamento”
		“conhecer concepções ...que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância”
		“o lúdico na educação”
		“o jogo e a brincadeira”
	“o faz de conta”	
Questões de Psicologia na Educação infantil	“necessidade de vínculo positivo com a criança” “compreensão do papel da imitação, interação e brincadeira”	
Desenvolvimento da Criança/Humano Cultura infantil	“concepção de desenvolvimento humano” “resgatando a cultura da infância”	
Conteúdos e Métodos da Educação Infantil II	Temas iguais à disciplina anterior	
Conteúdos e Métodos da Educação Infantil III	Temas iguais à disciplina anterior, exceto pelo cuidar e educar	
	Cuidar e Educar	“debater sobre a relação creche / pré-escola a partir da indissociabilidade do cuidar/educar”
		“compreender a primeira infância como uma fase de aprendizagem do auto-cuidado e de entendimento do valor das linguagens” “identificar a necessidade de prover práticas de cuidado e educação à criança de 0 a 3 anos, reconhecendo que nessa faixa etária as aprendizagens são centradas nas relações corporais, afetivas e emocionais”
Conteúdos e Métodos da Educação Infantil IV	Temas iguais à disciplina anterior	
	Organização do Tempo e Espaço	“organização do espaço e tempo nas instituições de educação infantil” “o sentido da rotina”
	Questões de prática pedagógica	“formas de intervenção pedagógica na creche e pré-escola”
		“projetos de trabalho”

Apêndice III – Citações das Instituições por Categorias

Faculdades Temas	USP	UNIFESP	UNICAMP	UNESP	PUC RIO	METODISTA	UNICAPITAL
Questões de Prática Pedagógica na Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> - “Conhecer e construir propostas de trabalho” - “arte... para bebês” 	<ul style="list-style-type: none"> - “metodologias de trabalho” - “planejamento de atividades” - “acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos” - “observação, registro e avaliação” - “processos de adaptação, socialização...” - “desenvolver ações pedagógicas” - “conhecer e analisar... práticas educativas e pedagógicas” - “elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas” - “...pedagogia de projetos” (4 vezes) 		<ul style="list-style-type: none"> - “reconhecer a importância do ato educativo e consequentes procedimentos metodológicos” - “compreender a ... articulação entre áreas ...do conhecimentoque permitem a elaboração teórica de práticas educativas” - “fundamentação teórica e práticas advindas de diferentes áreas da ciência” - “protagonismo infantil” (3 vezes) - “protagonismo do adulto e da criança” - “o valor da experiência para as elaborações do conhecimento” - “...rotinas” - “... interação e mediação dos adultos...” (4 vezes) 	<ul style="list-style-type: none"> - “planejamento e avaliação das ações - “literatura infantil” - “arte e prática pedagógica” - “cotidiano da educação infantil” - “alternativas pedagógicas para a educação infantil” 		<ul style="list-style-type: none"> - “especificidade da prática educativa com a criança de zero a cinco anos” (4 vezes) - “reconhecer a especificidade da prática pedagógica... na educação infantil” (4 vezes)
O Brincar		<ul style="list-style-type: none"> - “brinquedos, brincadeiras e 		<ul style="list-style-type: none"> - “a ludicidade no brincar, jogar sentir, 	<ul style="list-style-type: none"> - “o brincar no contexto escolar” 		<ul style="list-style-type: none"> - “reconhecer o lúdico como fundamento” (4

		literatura como forma de interação da criança com o mundo”		etc”			vezes) -“conhecer concepções ...que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância” (4 vezes) -“o lúdico na educação” (4 vezes) -“o jogo e a brincadeira” (4 vezes) -“o faz de conta” (4 vezes)
Estrutura / Funcionamento/ Condições das Escolas de Educação Infantil	- “tendências contemporâneas”	-“compreender a condição da criança pequena (0 a 5 anos no Brasil” -“reconhecer aspectos e indicadores de qualidade na EI” -“analisar os desafios contemporâneos...” -“conhecer e analisar a estrutura e funcionamento...” -“conhecer a organização e funcionamento...” -“conhecimento... e análise da gestão institucional à avaliação”	-“articulações dos equipamentos de atendimentos a crianças de 0 a 6 anos com outras instituições”		-“principais questões referentes à qualidade de ensino”		-“... currículo da Educação Infantil” (4 vezes)
Educar e Cuidar		- “conhecer aspectos da educação e saúde em ambientes coletivos de crianças pequenas”		-“Conceitos: cuidar, educar e brincar” - “Alimentação, higiene e recreação no berçário em áreas			-“... indissociabilidade do cuidar/educar” (2 vezes) -“...aprendizagem do

		<ul style="list-style-type: none"> -“educação infantil e saúde” - “Educação infantil, corpo e saúde” (2 vezes) - “...educação-cuidado...” 		<ul style="list-style-type: none"> externas” -“... o cuidar que educar e o educar que cuida... indissociáveis” -“cuidar e educar na educação infantil” -“o cuidar e o educar” - “entender o corpo enquanto primeiro e principal brinquedo para a exploração” -“alimentação, higiene e recreação na pré-escola” 			<ul style="list-style-type: none"> auto-cuidado e de entendimento do valor das linguagens” (2 vezes) - “... prover práticas de cuidado e educação à criança de 0 a 3 anos, reconhecendo que nessa faixa etária as aprendizagens são centradas nas relações corporais, afetivas e emocionais” (2 vezes)
Cultura Infantil		<ul style="list-style-type: none"> - “culturas produzidas pelas crianças” (3 vezes) 	<ul style="list-style-type: none"> - “construção das culturas infantis” (2 vezes) 				<ul style="list-style-type: none"> - “resgatando a cultura da infância” (4 vezes)
Desenvolvimento da criança / humano				<ul style="list-style-type: none"> -“...condições de desenvolvimento ...da criança” -“práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil” (aparece 3 vezes) -“caracterizar o desenvolvimento” -“...experiências.. indispensáveis ao processo de desenvolvimento” -“...ciclo de vida e áreas do desenvolvimento” -“hereditariedade e o ambiente e suas 			<ul style="list-style-type: none"> - “concepção de desenvolvimento humano” (4 vezes)

				<p>influências no desenvolvimento”</p> <ul style="list-style-type: none"> - “mecanismos de hereditariedade” - “desenvolvimento pré-natal” - “sobrevivência do bebê - “desenvolvimento físico inicial.. saúde e segurança” - “compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas “ - “condições cognitivas para o desenvolvimento da linguagem” - “linguagem... simbólica” - “linguagem na infância” 			
Documentação Pedagógica	- “Registro e documentação...”	<ul style="list-style-type: none"> - “o recurso da documentação” - “documentação pedagógica” (3 vezes) - “documentação pedagógica e avaliação” 					
Relação entre Escola e Família		<ul style="list-style-type: none"> - “as relações com as famílias” (2 vezes) - “...relação com as famílias e o entorno” 	- “relação criança-adulto...(pais, ...)” – 2 vezes	- “...integração de contextos: familiar e institucional” (aparece 5 vezes)	- “as famílias, a cidade as crianças”		
Organização do Tempo e Espaço	- “planejamento e organização do tempo e espaço	- “considerando o lugar e as relação estabelecidas”	- “observação da (des)organização do tempo e do	- “Organização do tempo e espaço ... em creches”	- “a construção do espaço e do tempo na educação”		

	educativos” -“organização do tempo e espaço educativos”		espaço físico (2 vezes)”	(aparece 2 vezes) -“Organização do tempo e espaço no trabalho pedagógico em pré-escolas” (2 vezes) -“utilização de áreas externas”			
Identidade do professor de Educação infantil		-“identidade e formação de educadores” (2 vezes) -“papel da <u>educadora</u> ” -“conhecer as necessidades formativas de gestores e educadores”		-“entender a profissionalidade do educador” (3 vezes) -“experienciar e analisar a profissionalidade do educador” -“o educador e sua formação”	-“formação de profissionais da Educação Infantil”		-“analisa o novo perfil do educador da infância” (4 vezes)
Incentivo à Pesquisa	- “pesquisa”	-“promover experiência de pesquisa empírica” -“...pesquisa qualitativa (2 vezes)” -”sistematizar os dados...”					
Políticas e Legislação	-“direito à infância e direito à brincadeira”	-“compreender... a conquista de direitos” -“políticas públicas e o direito à educação das criança pequenas”	-“análise dos fundamentos políticos”, - “atendimento educacional .. 0 a 6 anos...” -“políticas de atendimento...”				
Projeto Pedagógico				-“projetos pedagógicos institucionais” (3 vezes)	-“projeto político pedagógico da escola”		

				-“...a participação...na elaboração do projeto pedagógico”			
Questões da Psicologia na Educação Infantil			-“contribuições da psicologia...”				- “necessidade de vínculo positivo com a criança” (4 vezes) - “compreensão do papel da imitação, interação e brincadeira” (4 vezes)
Concepções Teóricas	- “articular conceitos teóricos” - “construção de referencial teórico-prático” - “caracterizar o processo histórico”	-“estudos teóricos...” - “possibilitar aos alunos estudos teóricos” - “articular conhecimentos teóricos ...” - “desenvolver... ações pedagógicas pontuais”	- “conceitos de infância, família..”	- “fundamentação teórica...” - “...influência dos clássicos” - “...proposta pedagógica de pelo menos dois autores clássicos da Educação da Infância” - “discutir... os autores clássicos...” - “apresentação teórica ... de atendimento de crianças [de 0 a 3 anos]” “apresentação teórica e prática das concepções de atendimento de crianças [de 4 a 6 anos]”	- “seus [da Educação infantil] fundamentos teóricos, metodologias e as diferentes propostas curriculares” - “noções gerais sobre o sistema educacional brasileiro” - “papel da escola”	- “reflexão aprofundada entre os saberes docentes e o processo educativo, com ênfase ... na educação infantil”	- “conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil” (4 vezes) - “identificar os princípios...” (4 vezes) - “concepções de desenvolvimento e aprendizagem específicos da criança pequena” (4 vezes) - “concepção de criança” (4 vezes) - “construção do pensamento infantil” (4 vezes)
Relação com o Ensino Fundamental		- “processos de transição das crianças para o ensino fundamental”	- “relações entre educação infantil e ensino fundamental”	- “práticas educativas na Educação Infantil e suas interfaces com ... Ensino			- “reconhecer... um sentido de continuidade, aproximando a

				Fundamental” - “sua articulação [da Educação Infantil]...com o Ensino Fundamental”			educação infantil das séries iniciais do ensino fundamental” (4 vezes)
--	--	--	--	--	--	--	---

Anexo I – EMENTA DAS DISCIPLINAS

- **Universidade de São Paulo**

Retirado de

<https://sistemas.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sldis=EDM0327&codcur=48012&codhab=203>

Faculdade de Educação

Metodologia do Ensino e Ed Comparada

Disciplina: EDM0327 - Educação Infantil

Créditos Aula: 4

Créditos Trabalho: 1

Carga Horária Total: 90 h (Estágio: 30 h , Práticas como Componentes Curriculares = 30 h)

Tipo: Semestral

Ativação: 01/01/2011

Objetivos

O curso propõe fornecer um referencial teórico-prático para os alunos de pedagogia que lhes possibilite:

- Caracterizar o estado atual do atendimento e educação da criança de zero a seis anos no Brasil;
- Compreender o processo histórico desta etapa da Educação Básica, nas suas dimensões sócio-culturais, articulando-o a questões do presente;
- Conhecer e construir propostas de trabalho significativas para crianças de zero a seis anos, em tempo integral ou parcial;
- Articular conceitos teóricos ao trabalho prático com as linguagens expressivas na educação infantil;
- Aprofundar e prosseguir o trabalho de pesquisa nesta área.

Docente(s) Responsável(eis)

2096401 - Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento

6577784 - Patricia Dias Prado

40749 - Tizuko Morchida Kishimoto

Programa Resumido

A disciplina visa iniciar os alunos do curso de Pedagogia às questões essenciais referentes ao campo da educação infantil no Brasil, em relação à implementação de programas para crianças até seis anos, possibilitando a construção de referencial teórico-prático necessário ao aprofundamento do estudo e da pesquisa nessa área.

Programa

1. Creches e Pré-escolas no Brasil: origens, concepções e desafios.
2. Direito à infância e direito à brincadeira: objetivos da Educação Infantil de Qualidade.
3. Concepções de infância e de Educação Infantil - da escolarização precoce aos processos coletivos de produção de conhecimentos pelas crianças.
4. Planejamento e Organização do tempo e espaço educativos.
5. Registro e Documentação na Educação Infantil.
6. Múltiplas linguagens e dimensões humanas.
7. A Arte como fundamento em construção na Educação dos bebês e das crianças pequenas.
8. Culturas infantis e diversidade.
9. Pesquisa com crianças, Prática e Formação Docente.
10. Tendências contemporâneas na Educação Infantil brasileira e estrangeira

Avaliação

Método

Aulas teóricas, leitura e discussão de textos, trabalhos em pequenos grupos.

Critério

Trabalhos e prova.

Norma de Recuperação

Pesquisa sobre temas abordados.

Bibliografia

- ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papirus, 2001
- BARBOSA, Maria Carmen S. & HORN, Maria da Graça S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.56-69, Jan/Jun 2006.
- BECCHI, Egle e BONDIOLI, Anna (orgs). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
- BENJAMIN, W. Reflexões: A Criança, o Brinquedo e a Educação. Summus Ed, São Paulo, 1984.
- BONDIOLI, A (org.) O Tempo no Cotidiano Infantil. Perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004
- BONDIOLI, Anna (org). O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANNI, Susanna. Manual de Educação Infantil. Artmed, Porto Alegre, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1998.
- BRUCE, Tina. Early Childhood Education. Hodder and Stoughton, London, 1987.
- CABRAL, Fátima. O lúdico e a sociabilidade infantil. Cadernos Ceru, série 2, n.7, p.83-95, 1996
- CAMPOS, Maria Malta. Pré-Escola e Sociedade: Determinantes Históricos. In. Idéias, SP FAE (2), 22-26, 1998.
- CARVALHO, Ana Maria e BERALDO, K. "Interação criança-criança: ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas". Cadernos de Pesquisa, (71) 1989, p. 55-61
- COHN, Clarice. Antropologia da criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CORSARO, William A. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. Educação, Sociedade e Culturas (Núcleo Temático: Crescer e aparecer ou... para uma sociologia da infância), n.17, Portugal: Afrontamento, p. 113-134, 2002
- DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância – perspectivas pós modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003
- DEMARTINI, Zeila de B. Fotos, memória, identidade: revisitando a infância. In: MOTA, Aldenira e PACHECO, Dirceu C. (orgs). Escolas em imagens. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 13-30.
- DIAS, Marina. Saberes Essenciais ao Educador da Primeira Infância: Uma Reflexão na Perspectiva dos Protagonistas. Tese de Doutorado, FEUSP, 1997.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Revista de Ciência da Educação. Dossiê Sociologia da infância: pesquisas com crianças. Campinas/SP, v.26, n.91, mai./ago., 2005
- EDWARDS, C.; GANDINI, L; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Artmed, Porto Alegre, 1999
- FARIA, Ana Lucia G. de e MELLO, Suely A. (orgs) Territórios da infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara/SP: Junqueira&Marin, 2007.
- _____. O mundo da escrita no universo da pequena infância. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA, Ana Lucia G. de. (org) O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007
- _____. Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA, Ana Lúcia G. de, DEMARTINI, Zeila de B. e PRADO, Patrícia D. (orgs) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. 2ª.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA, Ana L. G.; PALHARES, Marina S. (orgs.) Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas: autores associados, 1999
- FARIA, Ana Lúcia G. e outros. Grandes Políticas para os Pequenos: Educação Infantil. Cadernos Sedes, nº 7. Papirus, Campinas, 1995.
- FERNANDES, Florestan. As trocinhas do Bom Retiro. In: Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. 2aed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1979, p. 153-258
- FERREIRA-ROSSETI, Maria Clotilde e outros. Os Fazeres na Educação Infantil. Cortez, São Paulo, 1998.
- FLITNER, Andreas. O jogo infantil – sua promoção e desvirtuamento pela pedagogia. Revista Humboldt. n.36, p. 78-88, 1977
- FORMOSINHO, Julia. Modelos Curriculares para a Educação da Infância. Porto: Porto Editora, 1996.
- FORMOSINHO, Julia. Associação Criança: Um contexto de Formação em Contexto. Braga: Livraria Minho, 2000.
- FREIRE, Madalena. A Paixão de Conhecer o Mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Madalena e MELLO, Sílvia Leser. Relatos da Convivência: Crianças e Mulheres da Vila Helena. Cadernos de Pesquisa de São Paulo, 56, 82-105, 1986.
- FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine (orgs) Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação

- humana. Campinas/SP: Papirus, 2008
- GANDINI, Lella; EDWARDS, C. *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002
- GODOI, Elisandra. *Avaliação na Educação Infantil: a importância do registro c/o fonte de reflexão*. Revista *Cirandar*. Ano I, n.1, Hortolândia/SP, julho 2007, p.4-5.
- GUATTARI, Félix. *As creches e a iniciação*. In: *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. 3a ed., São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 50-55
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Artmed, Porto Alegre, 1998.
- HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação. Os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998
- HOLM, Anna Marie. *Baby-Art: os primeiros passos com a arte*. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.
- _____. *Fazer e pensar arte*. Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005
- KISHIMOTO, Tizuko M. *A Pré-Escola em São Paulo*. Loyola, São Paulo, 1988.
- KRAMER, Sonia. *Autoria e autorizações: questões éticas na pesquisa com crianças*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.116, p. 41-59, julho 2002
- JOBIM e SOUZA, Solange. *Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância*. In: KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel (orgs.) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996, p. 39-55
- LARROSA, Jorge B. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Porto Alegre: Contrabando, 1998
- MACHADO, Maria L. (Org.) *Encontros e Desencontros na Educação Infantil*. Ed. Cortez, S.Paulo, 2002.
- MANTOVANI, Susanna e PERANI, Rita. *Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância*. Pro-Posições. Campinas/SP, v.10, n.1, p. 75-98, 1999.
- MARCELLINO, Nelson C. *Pedagogia da animação*. Campinas/SP: Papirus, 1990.
- MARTINS, José de S. (coord.) *O massacre dos inocentes - a criança sem infância no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1993
- MEC. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1995.
- MEC. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. 1999.
- NICOLAU, Marieta L. M.; DIAS, Marina C. M. (orgs.). *Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. Campinas: Papirus, 2003
- OLIVEIRA, Zilma (org). *Educação Infantil: Muitos Olhares*. Cortez, São Paulo, 1994.
- OLIVEIRA, Zilma; FERREIRA, Clotilde; MELLO, Ana Vitória Telma. *Creches: Crianças, Faz de Conta e Cia*. Vozes, RJ, 1992.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., KISHIMOTO, T.M., PINAZZA, M.A. (orgs.) *Pedagogia(s) da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OSTETTO, L. E. (org) *Encontros e encantamentos na educação infantil*. Campinas, Papirus, 2000
- PERROTI, E. *Confinamento Cultural, Infância e Leitura*. São Paulo, Summus, 1990.
- PRADO, Patrícia D. *Crianças menores e maiores: entre diferentes idades e linguagens*. 16º. Congresso de Leitura do Brasil. V Seminário "Linguagens em Educação Infantil". Unicamp, Campinas/SP, julho, 2007.
- PRO-POSIÇÕES. *Revista da Faculdade de Educação/UNICAMP*, v.10, n.1(28), março 1999
- RABITTI, G. *À procura da dimensão perdida. Uma escola de infância de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Artmed, 1999
- RICHTER, Sandra. *Experiência poética e linguagem plástica na infância*. ANPED, (GE: Educação e Arte), Caxambú/MG, 2007.
- ROSEMBERG, Fúlvia e FERREIRA, Isabel. *Creches e Pré-Escolas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1992.
- ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria M. (org). *Creches e Pré-Escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo: Cortez, 1994.
- ZABALZA, M. *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

- **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**

EP139 Pedagogia da Educação Infantil

Ementa: Estuda as teorias e as práticas pedagógicas da educação infantil de caráter não obrigatório para as crianças de 0-6 anos de idade, na primeira etapa da educação básica. Assim como sua crítica numa abordagem das diferenças de classes, idade, gênero e etnia, analisa a formação docente e as condições de produção das culturas infantis. Estuda, numa perspectiva das ciências sociais, as instituições de educação infantil para a pequena infância constituída pelas famílias, crianças e professoras/es no âmbito da educação pública municipal.

EP790 Políticas de Educação Infantil

Ementa: Análise dos fundamentos políticos, econômicos e sociais da educação infantil, ou seja, do atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0 a 6 anos. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da educação infantil. Políticas de atendimento à infância. Creches e pré-escolas. Relações entre educação infantil e ensino fundamental. Articulações dos equipamentos de atendimento a crianças de 0 a 6 anos com outras instituições.

EP912 Estágio Supervisionado III – Educação Infantil

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto(professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

EP913 Estágio Supervisionado IV – Educação Infantil

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação adulto(professores, educadores)-criança e adulto-adulto(pais, professores e educadores).

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

UNIDADE CURRICULAR (UC): Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil I	
Professor responsável: Profª Drª Marineide de Oliveira Gomes	Contato: neide.ogomes@gmail.com
Ano Letivo: 2010	Semestre: Segundo
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Pedagogia	
Carga horária total: 75 horas	
Carga horária p/prática (em %): 10%	Carga horária p/teoria (em %) 90%
<p>OBJETIVOS</p> <p>Possibilitar aos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a condição da criança pequena (0-5 anos) no Brasil e as conquistas de direitos: avanços, recuos e perspectivas; • Reconhecer aspectos e indicadores de qualidade na educação infantil; • Problematicar sobre as identidades do educador de crianças pequenas e a relação com as famílias; • Analisar propostas pedagógicas para o trabalho em creches e pré-escolas; • Compreender e desenvolver a Pedagogia de Projetos e o recurso da documentação nas ações pedagógicas com crianças e no trabalho reflexivo com os educadores; • Conhecer aspectos da educação e saúde em ambientes coletivos de crianças pequenas. 	
<p>EMENTA</p> <p>Estudos teóricos e implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e o direito das crianças pequenas à Educação no Brasil; Qualidade na educação infantil referenciada nos contextos; Identidades e formação de educadores para as escolas da infância (creches, pré-escolas e ensino fundamental (1º ciclo) e a relação com as famílias; Propostas Pedagógicas para a educação infantil; Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica na educação infantil; Educação Infantil e Saúde.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas e o direito à Educação para crianças pequenas: de sujeito de necessidades à cidadão (de direitos); • As identidades de educadores de crianças pequenas e as relações com as famílias; • Propostas pedagógicas para a educação infantil; • Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica; • Educação Infantil e Saúde 	
<p>METODOLOGIA UTILIZADA</p> <p>A disciplina será desenvolvida pelo uso de metodologia participativa, por meio do diálogo, debate e investigação sobre os temas elencados (sínteses escritas, oficinas, relatos, relatórios temáticos, visitas a creche e pré-escola e brinquedoteca) de modo a possibilitar que os estudantes dominem elementos teórico-práticos da área, do nível da gestão de creches e pré-escolas à docência com turmas de crianças de zero a cinco anos em creches e pré-escolas.</p>	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

UNIDADE CURRICULAR (UC): Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil I	
Professor responsável: Profª Drª Marineide de Oliveira Gomes	Contato: neide.ogomes@gmail.com
Ano Letivo: 2010	Semestre: Segundo
Departamentos/ Disciplinas participantes: Curso de Pedagogia	
Carga horária total: 75 horas	
Carga horária p/prática (em %): 10%	Carga horária p/teoria (em %) 90%
<p>OBJETIVOS</p> <p>Possibilitar aos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a condição da criança pequena (0-5 anos) no Brasil e as conquistas de direitos: avanços, recuos e perspectivas; • Reconhecer aspectos e indicadores de qualidade na educação infantil; • Problematizar sobre as identidades do educador de crianças pequenas e a relação com as famílias; • Analisar propostas pedagógicas para o trabalho em creches e pré-escolas; • Compreender e desenvolver a Pedagogia de Projetos e o recurso da documentação nas ações pedagógicas com crianças e no trabalho reflexivo com os educadores; • Conhecer aspectos da educação e saúde em ambientes coletivos de crianças pequenas. 	
<p>EMENTA</p> <p>Estudos teóricos e implicações práticas das Políticas Públicas para a Educação Infantil e o direito das crianças pequenas à Educação no Brasil; Qualidade na educação infantil referenciada nos contextos; Identidades e formação de educadores para as escolas da infância (creches, pré-escolas e ensino fundamental (1º ciclo) e a relação com as famílias; Propostas Pedagógicas para a educação infantil; Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica na educação infantil; Educação Infantil e Saúde.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas e o direito à Educação para crianças pequenas: de sujeito de necessidades à cidadão (de direitos); • As identidades de educadores de crianças pequenas e as relações com as famílias; • Propostas pedagógicas para a educação infantil; • Pedagogia de Projetos e documentação pedagógica; • Educação Infantil e Saúde 	
<p>METODOLOGIA UTILIZADA</p> <p>A disciplina será desenvolvida pelo uso de metodologia participativa, por meio do diálogo, debate e investigação sobre os temas elencados (sínteses escritas, oficinas, relatos, relatórios temáticos, visitas a creche e pré-escola e brinquedoteca) de modo a possibilitar que os estudantes dominem elementos teórico-práticos da área, do nível da gestão de creches e pré-escolas à docência com turmas de crianças de zero a cinco anos em creches e pré-escolas.</p>	
RECURSOS INSTRUCIONAIS	

Educação Infantil . vol.1. São Paulo: Progressiva, 2009.

OSTETTO, Luciana (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo,: Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1994.

ZABALZA, Miguel A . **Qualidade em educação infantil**. Tradução: Beatriz A . Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A Educação como Política Pública**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. São Paulo: Campus, 2004.

BONDIOLI, Anna (org.) Tradução de Fernanda L. Ortale e Ilse P. Moreira. **O Tempo no Cotidiano Infantil**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino R. **Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil**. São Paulo: Global; Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG; Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FARIA, Ana Lúcia G.; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Territórios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

_____.(org.) **O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Consulta sobre qualidade na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____.Grupos de Pesquisa/Formação: potencializando o

desenvolvimento profissional de educadoras de crianças pequenas. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. (orgs.) **Pesquisa em Educação: investigando objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006, pg. 183-198.

_____. **Educar, cuidar e socializar o educador de crianças pequenas: pistas para a formação**. in SOUZA NETO, João Clemente; NASCIMENTO, Maria Leticia B.P. (orgs.) **Infância: violência, instituições e políticas públicas**. São Paulo: Expressão e Arte, 2006, pg. 61-70.

HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. Trad. Vinicius Nogueira. **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HERNANDES, Fernando, VENTURA, Montserrat. **Organização curricular por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

NICOLAU, Marieta L. Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na formação do educador da infância**. Campinas. SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia (Org.) **A escola vista pelas crianças**. Porto: Porto Editora, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Monica Apezato (orgs.) **Pedagogias da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

POSTMANN, Neil. **O desaparecimento da infância**. São Paulo: Grapha Editorial, 2008.

Redin, Euclides et al. (orgs.) **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. **Mediação, 2007**.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. **Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte**. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1994.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs.) **Infância (in)visível**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.

ZABALZA, Miguel A . **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Diários de aula: contributo para o estudo do dilema prático dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Marineide de Oliveira Gomes	Pedagogia	Doutor	DE	75 horas

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

UNIDADE CURRICULAR (UC): Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Infantil II	
Professor responsável: Prof. ^a . Dr. ^a . Fernanda Muller	Contato: fernanda.muller@unifesp.com
Ano Letivo: 2010	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Pedagogia	
Carga horária total: 75 horas	
Carga horária p/prática (em %): 10%	Carga horária p/teoria (em %) 90%
OBJETIVOS <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos alunos estudos teóricos sobre temáticas atuais da Educação Infantil; • Promover experiências de pesquisa empírica sobre artefatos culturais da infância contemporânea; • Analisar os desafios contemporâneos para a Educação Infantil no Brasil. 	
EMENTA <p>Estudo teórico das culturas da infância: culturas produzidas <i>para</i> e <i>pelos</i> crianças; metodologias de trabalho, rotinas e instrumentos na Educação Infantil; planejamento de atividades; acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos; papel da educadora para mediar processos de adaptação e inserimento das crianças; brinquedos, brincadeiras e literatura como formas de interação da criança com o mundo e com os outros; Educação Infantil, corpo e saúde.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Culturas da Infância; • Rotinas e instrumentos de trabalho na Educação Infantil: observação, registro e avaliação; • Linguagens expressivas das crianças: brinquedos e brincadeiras; literatura infantil; imaginação e poética; • Processos de adaptação, socialização e inserimento das crianças à creche e à pré-escola e relação com as famílias; • Processos de transição das crianças para o Ensino Fundamental; • Educação Infantil, corpo e saúde. 	
METODOLOGIA UTILIZADA <p>A metodologia a ser utilizada nas aulas compreenderá: aulas expositivas, debate e investigação sobre os temas elencados, sínteses escritas e orais de leituras, de modo a possibilitar que os alunos dominem um arcabouço teórico-prático sobre a educação das crianças de zero a cinco anos.</p>	
RECURSOS INSTRUCIONAIS <p>Referências bibliográficas; laboratório de informática com acesso à Internet; aparelho multimídia para projeção de slides em Power Point; cópias reprográficas de textos e outros materiais.</p>	
AVALIAÇÃO <p>A avaliação, como um processo dinâmico, será realizada de forma constante a partir das manifestações de envolvimento ao longo das diferentes experiências de aprendizagem individuais e coletivas. Serão</p>	

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

considerados os seguintes aspectos na avaliação dos alunos: participação, elaboração de trabalhos e provas individuais, elaboração de trabalhos em grupo com fundamentação teórica e análise crítica e apresentação/sistematização/discussão de leituras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- Bondioli, Anna. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Goldschmied, Elinor. *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Helm, Judy Harris et al. *O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
- Ostetto, Luciana Esmeralda (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papyrus, 2008.
- Tonucci, Francesco. *Quando as crianças dizem: agora chega!* Porto Alegre: Artmed, 2005.

Complementar

- Barbosa, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Barbosa, Maria Carmen Silveira; Horn, Maria da Graça. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- Craidy, Carmem Maria (org.). *Educação infantil: pra que te quero?*. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- Faria, Ana Lúcia Goulart de (org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.
- Kishimoto, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Cengage Learning, 1998.
- Horn, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- Paniagua, Gema. *Educação infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Santos, Vera Lúcia Bertoni dos. *Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral*. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- Steinberg, Shirley R. (org.); Kincheloe, Joe L. (org.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- Wajskop, Gisela. *Brincar na pré-escola*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Fernanda Muller	Pedagogia	Doutor	DE	75h

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

UNIDADE CURRICULAR (UC): Residência Pedagógica – Educação Infantil	
Professor responsável:	Contato:
Prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Junior	cleciobunzen@yahoo.com.br
Profª Fernanda Muller	Fernanda.muller@unifesp.br
Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho	jdopradofc@uol.com.br
Profª Drª Marineide de Oliveira Gomes	marineide.gomes@unifesp.br
Profº Drº Jorge Luiz Barcellos da Silva	Jorge.barcellos@unifesp.br
Ano Letivo: 2010	Semestre: Primeiro
Departamentos/Disciplinas participantes: Curso de Pedagogia	
Carga horária total: 105 horas	
Carga horária p/prática (em %): 100%	Carga horária p/teoria (em %) 0
OBJETIVOS	
Geral	
Conhecer e analisar a estrutura, o funcionamento, as concepções e práticas culturais, educativas e pedagógicas levadas a efeito em creches e pré-escolas, bem como os processos sócio-culturais, de desenvolvimento e de aprendizagem na educação-cuidado de crianças na faixa etária dos 0 aos 5 anos, considerando o lugar e as relações estabelecidas;	
Desenvolver ações pedagógicas em colaboração com as escolas e os professores.	
Objetivos Específicos:	
Articular conhecimentos teóricos às práticas educativas e pedagógicas no âmbito da educação infantil;	
Fazer uso de meios e instrumentos de pesquisa qualitativa (observação participante, registro e análise documental);	
Conhecer a organização e funcionamento de ambientes coletivos institucionais para crianças pequenas, caracterizando o atendimento de crianças em creches e pré-escolas e as necessidades formativas de gestores e educadores;	
Desenvolver análises crítico-reflexivas acerca da instituição estagiada e da sua relação com as famílias e o entorno;	
Apoiar as práticas dos educadores nas ações cotidianas em creches e pré-escolas;	
Desenvolver, em colaboração com os professores, ações pedagógicas pontuais;	
Sistematizar os dados coletados na forma de registros e análises.	
EMENTA	
Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e pedagógicas em creches e pré-escolas: da gestão institucional à avaliação; articulação entre teoria e prática na educação infantil; utilização de instrumentos de pesquisa qualitativa em Educação; elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas.	

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>Articulação entre teoria e prática no trabalho em creches e pré-escolas; Manejo de instrumentos de pesquisa qualitativa: observação participante, análise documental e registro; Educação-cuidado de crianças de 0 a 5 anos; Espaços, tempos e relações na educação infantil; Documentação pedagógica e avaliação; Elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas pontuais nas escolas-campo.</p>
<p>AValiação</p> <p>A avaliação será contínua e processual e a aprovação na Unidade Curricular estará condicionada à 100% de frequência e ao desempenho satisfatório.</p> <p>Serão considerados na avaliação: a capacidade de articulação entre teoria e prática realizada pelos Residentes, viabilizada pelas descrições, problematizações, análises crítico-reflexivas e desenvolvimento de ações pedagógicas pontuais nas instituições. Os produtos da disciplina versarão sobre a sistematização individual e grupal da observação, do registro, da documentação obtida e selecionada ao longo do estágio e das ações pedagógicas desenvolvidas – em colaboração, formalizado em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Registros das observações/comentários na forma de Diário de Campo - <i>individual</i> - Plano de Ação Pedagógica (PAP) - <i>individual</i> - Relatório Parcial – um breve Relatório que deverá ser entregue ao profº/escola, ao final do período de concentração da Residência Pedagógica - <i>individual</i> - Relatório Final - documento que sistematiza, problematiza e articula as relações entre teorias e práticas, focando a experiência formativa e temas de interesse do grupo na RP EI. - <i>grupal</i> <p>* Os Residentes deverão entregar ao Profº Preceptor: o Diário de Campo, o Plano da Ação Pedagógica e as sistematizações da RP EI, de acordo com as orientações do Profº Preceptor.</p>
<p>Atividades do semestre nos Encontros de Supervisão</p> <p>Apresentação da disciplina e discussão do programa; Organização dos grupos de Residentes para a entrada nas escolas-campo de estágio; Orientação para o trabalho de campo; Acompanhamento e Supervisão dos Grupos na Universidade e nas escolas-campo; Orientação para elaboração e desenvolvimento do Plano de Ação Pedagógica (em colaboração com a escola-campo) e do Relatório Parcial e Final; Avaliação dos estudantes-Residentes na e pela escola-campo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>

Básica

- BARBOSA, Maria Carmem. Por Amor e por força: rotinas na educação infantil. Artmed, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria das Graças. S. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009. (acessível em www.mec.gov.br)
- _____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Vols. 1,2. Brasília: MEC/SEF, 2006. (acessível em www.mec.gov.br)
- _____. Programa Pró-Infantil. Vols. 1,2,3,4. Brasília: MEC/SEF (acessível em www.mec.gov.br)
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vols. 1,2,3 Brasília: MEC /SEF, 1998 (acessível em www.mec.gov.br)
- CAMPOS, Maria; ROSEMBERG, Fúlvia. _____. Critérios para atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília/SEB, 2009, 4ª Ed. (acessível em www.mec.gov.br)
- EDWARDS, Carolyn; LELLA, Gandini; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, Maria Lúcia A. (org.) Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2008.
- MÜLLER, Fernanda; GOMES, Marineide de Oliveira G. (orgs.) Cadernos de Residência Pedagógica – Educação Infantil – vol.1. São Paulo: Progressiva, 2009.
- OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

- BOGDAN, R.; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONDIOLI, Anna. (org.) O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
- CRUZ, Sílvia Helena V. (org.) A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- GOMES, Marineide de O. Grupos de Pesquisa/Formação: potencializando o Desenvolvimento

ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA-UNIFESP
Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

- Profissional de Educadoras de Crianças Pequenas. In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia S. (orgs.) Pesquisa em Educação: investigando objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006, p. 183-198.
- KRAMER, Sonia (org.) Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. Ática, 2005.
- LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaso. Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- NÓVOA, António. Professor se forma na escola. Revista Nova Escola, p. 13-15, maio, 2001.
- OLIVEIRA- FORMOSINHO, Júlia (org.). A escola vista pelas crianças. Coleção Infância. Porto. Porto Editora, 2008.
- OLIVEIRA- FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko M. Formação em Contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- _____. (Org.) A Supervisão na formação de professores I: da sala à escola. Porto: Porto Editora, 2002 (Coleção Infância).
- _____. (Org.) A Supervisão na formação de professores II: da organização à pessoa. Porto: Porto Editora, 2002 (Coleção Infância).
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas. SP: Papirus, 2008.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Docência e Estágio. São Paulo: Cortez, 2004.
- WARSHAWER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- ZEICHNER, Kenneth. Formação de Professores: contato direto com a realidade da escola. Presença Pedagógica, v. 6, n. 34, pg. 5-15, julh-ago, 2000.

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Clécio dos Santos Bunzen Junior	Pedagogia	Doutor	DE	105
Fernanda Müller	Pedagogia	Doutora	DE	105
João do Prado Ferraz de Carvalho	Pedagogia	Doutor	DE	105
Jorge Luiz Barcellos da Silva	Pedagogia	Doutor	DE	105
Marineide de Oliveira Gomes	Pedagogia	Doutora	DE	105

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: PEDAGOGIAS DA INFÂNCIA

CÓDIGO: DDA0200

SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA (x)

OPTATIVA ()

ESTÁGIO ()

PRÉ-REQUISITOS:

CO-REQUISITOS:

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender o protagonismo profissional existente nas propostas pedagógicas em seus diferentes níveis de educação e ensino;
- reconhecer a importância do ato educativo e conseqüentes procedimentos metodológicos em diferentes etapas da vida humana;
- compreender a necessária articulação entre áreas específicas do conhecimento que permitem a elaboração teórica de práticas educativas;

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

- que possa estabelecer a compreensão das relações históricas de influência dos clássicos nas concepções e práticas da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação e Infância;
- Vida, obra e proposta pedagógica de pelo menos dois autores clássicos da Educação da infância, dentre eles: Fröebel, Montessori, Freinet, Decroly...;
- Educação infantil na atualidade: contexto legal, conceitos, práticas e fundamentos;
- Conceitos: cuidar, educar e brincar;
- Práticas educativas na Educação Infantil e suas interfaces com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos.
Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGOTTI, Maristela . O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1976.

_____. *O método natural I. Aprendizagem da língua*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.

_____. *O método natural II. Aprendizagem do desenho*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.

_____. *O método natural III. Aprendizagem da escrita*. Lisboa (Pt): Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.

FREINET, Elise. *O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na Pedagogia Freinet*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

MONTESSORI, Maria – *Antropologia Pedagógica*. Barcelona: Editorial Araluca. s/d

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara

PROGRAMA DE ENSINO

_____. *A Criança*. Rio de Janeiro: Nórdica., s/d..

_____. *A formação do homem*. Rio de Janeiro: Portugália. 3ª Edição.

_____. *Mente Absorvente*. Rio de Janeiro: Nórdica. s/d.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; Kishimoto, Tizuko, M.; e Pinazza, Mônica A. *Pedagogia(s) da Infância – dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

SAMPAIO, Rosa M.W.F. *Freinet – Evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

Documentos oficiais – legislação educacional.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Apresentar, analisar e discutir a luz da contemporaneidade os autores clássicos que contribuição significativa trouxeram para a área educacional, destacando dentre eles: Froebel, Montessori, Freinet, Decroly. A disciplina deverá oferecer condições para que o aluno consiga entender a organicidade existente nas propostas para a estruturação pedagógica do profissional e da instituição, situação que envolve fundamentação teórica e práticas advindas de diferentes áreas da ciência, bem como a projeção metodológica de orientação para a profissionalidade do professor (educador). A análise dos clássicos pressupõe a possibilidade do entendimento da atualidade legal da educação infantil e sua articulação necessária com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES

CÓDIGO: DDA0021

SERIAÇÃO IDEAL: 2ºano/1º semestre

OBRIGATÓRIA (x)

OPTATIVA ()

ESTÁGIO ()

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: DDA0030 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 0 aos 3 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis;
- compreender e fundamentar as condições de desenvolvimento potencial integral da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches;
- Alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional;

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos. Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.

EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância*. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto*. Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.

ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

- Além dos documentos Oficiais do MEC para o trabalho com esta etapa -

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária .

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIOS: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

CÓDIGO: **DDA0030**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ()

OPTATIVA ()

ESTÁGIO ()

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0021 EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:

PRÁTICA: 6,5 h

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- experienciar e analisar a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 0 aos 3 anos de idade em creches;
- entender e vivenciar a relação entre o cuidar que educa e o educar que cuida, vínculos indissociáveis na consideração de proposição desenvolvimento integral infantil;
- junto à criança perceber e efetivar a ludicidade no brincar, jogar, sentir e elaborar conhecimentos, sentimentos, conceitos, regras para melhor viver e entender a vivência com (convivência/sociabilidade);

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis sob a forma de trabalho com as diferentes linguagens passíveis de não permitir a alienação da criança de si mesma e do contexto sócio-cultural na qual a mesma se encontra inserida ;
- conhecer, compreender a necessidade de participação enquanto profissional da elaboração de projeto pedagógico institucionais para creches, pré-escolas, unidades vinculadas;
- integração de contextos: família e escola/instituição de educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- .Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas;
- Cuidar e educar na Educação Infantil;
- . As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil na creche e pré-escola;
- . Projetos pedagógicos institucionais;
- . Protagonismo do adulto e da criança nesta etapa educacional;
- . Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

METODOLOGIA DE ENSINO:

Estágio supervisionado efetivamente realizado em instituições de Educação Infantil com cem (100) horas para as atividades docentes (práticas educativas) em creche.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.

BONDIOLI, Anna e Mantovani, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos.* Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bondioli, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.

EDWARDA, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança.* Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância.* Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto.* Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara

PROGRAMA DE ENSINO

ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação de empenho e desempenho nas elaborações a partir da efetivação obrigatória da carga total de 100 horas com a prática docente em creches, bem como os procedimentos de análise e responsabilidades profissionais perante a Educação Infantil e à Infância.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

II. DESENVOLVIMENTO FÍSICO

1. Desvendando a hereditariedade e o ambiente e suas influências no desenvolvimento
2. Mecanismos de hereditariedade : padrões de transmissão genética, anomalias genéticas e cromossômicas
3. Desenvolvimento pré-natal. Fatores maternos e paternos no desenvolvimento pré-natal. Avaliação e assistência pré-natal.
4. O neonato : sobrevivência e saúde do bebê
5. Desenvolvimento físico inicial: mudanças fisiológicas, habilidades sensoriais e motoras. Saúde e segurança..

III. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

1. Condições cognitivas para o desenvolvimento da linguagem
2. A linguagem como função simbólica
3. O desenvolvimento da linguagem na infância

IV. DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

1. O psiquismo da criança
2. O desenvolvimento da confiança e dos apegos
3. O brincar, a angústia e o prazer. Frustração e aprendizagem

V. EDUCAÇÃO INFANTIL

1. A educação infantil e o ideal educativo
2. O cuidar e o educar
3. O educador e sua formação

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas
Leituras e discussão de textos pelos alunos
Dinâmica de grupo

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara

PROGRAMA DE ENSINO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, P.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.

BOCK, Ana M.B. et all. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 1999.

COLL, C. et all (org.) Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995 , v.1.

DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. 4.ed , Rio de Janeiro : Zahar, 1987.

FLAVELL, J. A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. 4.ed. São Paulo : Pioneira , 1992.

FONTANA, Roseli. e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo : Atual , 1997.

GESEL, A. A criança dos 0-5 anos. 4ª ed. Martins Fontes, 1996.

GUFFA, M. C. Olhares para a Psicologia do desenvolvimento, tomo 1 : Vida pré-natal, etapas da infância. SP: Paulinas, 2001.

JERUSALINSKY, A. A pesar de você amanhã há de ser um outro dia: dialética da demanda e do desejo na educação. In: Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.

KAMII e DEVRIES. O conhecimento físico na pré-escola.

KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.

MUSSEN, N. N. Desenvolvimento Infantil. 8ª ed. Porto Alegre_RS : Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo : Cortez , 1993.

OLIVEIRA, M. L. Educação e psicanálise : história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PAPALIA, D. E. O mundo da criança : da infância à adolescência. SP : McGraw-Hill do Brasil, 1981.

PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro : Ed. Nacional , 1971

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança

PIAGET, J. Pensamento e linguagem

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara

PROGRAMA DE ENSINO

RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.2. Infância inicial : o bebê e sua mãe. SP : EPU, 1981.

RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.3. A idade pré-escolar. SP : EPU, 1981.

RAPPAPORT, C. R. (org). Teorias do desenvolvimento : conceitos fundamentais. SP: EPU, 1981.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 5.ed. revisada. São Paulo : Pioneira , 1999.

WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1999.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Provas escritas
Apresentação de trabalhos acadêmicos

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A infância como construção social e historicamente determinada e sua inserção nos estudos do desenvolvimento humano. A necessidade de se compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas, situando a infância como um momento peculiar que requer diferentes intervenções e modalidades de atendimento, bem como competência técnica e teórica específica do educador.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS

CÓDIGO: **DDA0048**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA (x)

OPTATIVA ()

ESTÁGIO ()

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: DDA0056 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 4 aos 6 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações e expressões infantis;
- entender o corpo enquanto primeiro e principal brinquedo para exploração de mundo;
- o valor da experiência, do tateamento experimental para as elaborações de conhecimento;

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em pré-escolas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- A importância e o valor educacional das rotinas;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos.
Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos.* Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança.* Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- MACHADO, Maria Lúcia de A. *Encontros e Desencontros em Educação Infantil.* São Paulo: Cortez, 2002.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância.* Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto.* Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades.* São Paulo: Cortez, 2003.

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 a 6 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária .

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

**DISCIPLINA OU ESTÁGIO: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

CÓDIGO: **DDA0056**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA (x)

OPTATIVA ()

ESTÁGIO (x)

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0048 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:

PRÁTICA: 6,5 h

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 4 aos 6 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis;

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em pré-escolas;
- Alimentação, higiene e recreação na pré-escola;
- Utilização de áreas externas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

METODOLOGIA DE ENSINO:

Estágio supervisionado efetivamente realizado em instituições de Educação Infantil com cem (100) horas para as atividades docentes (práticas educativas) em pré-escolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos.* Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança.* Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância.* Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto.* Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades.* São Paulo: Cortez, 2003.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação de empenho e desempenho nas elaborações a partir da efetivação obrigatória da carga total de 100 horas com a prática docente em pré-escolas, bem como os procedimentos de análise e

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
Campus de Araraquara**

PROGRAMA DE ENSINO

responsabilidades profissionais perante a Educação Infantil e à Infância.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 aos 6 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.

PUC-Rio

EDU 1772 – As crianças e o Cotidiano na Educação Infantil

O dia-a-dia da educação: planejamento e avaliação das ações realizadas com as crianças. A construção do espaço e do tempo na educação. As famílias, a cidade e as crianças: o espaço urbano e o espaço da escola. O brincar no contexto escolar. Literatura infantil, arte e prática pedagógica.

Bibliografia EVANGELISTA, A. et alii (org). **Escolarização e Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**; Belo Horizonte: Autêntica, 1999. ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et alii. **Os Fazeres na Educação Infantil**; São Paulo: Cortez, 2001

EDU 1789 – Estágio Supervisionado – Educação Infantil

Ementa

O universo da escola e de seus sujeitos, e o cotidiano da educação infantil. Alternativas pedagógicas para a educação infantil, seus fundamentos teóricos, metodologias e as diferentes propostas curriculares. A situação da instituição: problemas e dificuldades. O projeto político-pedagógico e a formação de profissionais da Educação Infantil. Noções gerais sobre o sistema educacional brasileiro. O papel da escola. Principais questões referentes à qualidade de ensino. Questões emergentes do campo de observação.

Bibliografia BENJAMIN, W. **Reflexões: A Criança, O Brinquedo, A Educação**; São Paulo: Summus, 1984. FARIA, A. L. G. (Org.). **Educação Infantil pós-LDB: Rumos e Desafios**; Campinas: Autores Associados, 1999.

Extraído de http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/pedagogia.html#periodo_1

- **Universidade Metodista**

Módulo 8 – Os saberes docentes e o processo educativo

Ementa: O módulo propõe uma reflexão aprofundada entre os saberes docentes e o processo educativo, com ênfase na especificidade da educação infantil.



Centro Universitário Capital

Rua Ibipetuba, 130

03127-180 • Mooca • São Paulo • SP

Fone/Fax 011 2065-1000

www.unicapital.edu.br

CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

SÉRIE: 1º SEMESTRE – ANO: 2011

CARGA HORÁRIA: 36 H

PROFA. ME. SOLANGE VAZ

EMENTA:

A disciplina aborda a especificidade da prática educativa com a criança de zero a cinco anos. Analisa o novo perfil do educador da infância e discute as características do currículo da Educação Infantil. Pretende capacitar o aluno a atuar criando novas práticas que permitam explicitar a pedagogia de qualidade para a infância.

OBJETIVOS GERAIS:

Conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil;

Identificar os princípios que fundamentam a ação pedagógica com a criança de 0 a 5 anos;

Reconhecer a especificidade da prática pedagógica no cotidiano das instituições de educação infantil.

Reconhecer no processo de desenvolvimento e aprendizagem um sentido de continuidade, aproximando a educação infantil das séries iniciais do ensino fundamental numa perspectiva interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar as concepções de desenvolvimento e aprendizagem específicos da criança pequena como fundamentos teóricos que tecem o projeto educativo na educação infantil;

Reconhecer o lúdico como fundamento da prática educativa com a criança de 0 a 5 anos;

Conhecer as concepções atuais sobre o papel da educação infantil que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância;

Reconhecer a necessidade de construção de um vínculo positivo com a criança de 0 a 3 anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Unidade - A criança da Educação Infantil

- Concepção de criança

- Concepção de desenvolvimento humano

- A construção do pensamento infantil

2º Unidade – Educação Infantil: Uma identidade em construção

- O lúdico na educação: espaço de emergência do imprevisto e da criatividade

- O jogo e a brincadeira: a criança representando o mundo

- A pedagogia da educação infantil: resgatando a cultura de infância

- O faz de conta no cotidiano da educação infantil: espaço da imaginação

METODOLOGIA

1 – Aulas expositivas dialogadas

2 – Trabalhos em grupo

3 – Debate

4 - Vídeos

AValiação

1 – Prova Semestral

2 – Entrega de atividades individuais e em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRAIDY E KAECHER. *Educação Infantil pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Z.R.M. *Educação Infantil – Fundamentos e Métodos*. São Paulo, Cortez, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasil: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIEDMANN, A. *Jogo, brincadeira, brinquedo e educação*. São Paulo: Cortez, 1998.

O direito de Brincar. São Paulo: Scritta, 1992.

MARCELINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papirus, 1990.

ROSSETI, C. *Os fazeres na educação infantil* São Paulo: Cortez, 1998.



Centro Universitário Capital
 Rua Ibipetuba, 130
 03127-180 • Mooca • São Paulo • SP
 Fone/Fax 011 2065-1000
 www.unicapital.edu.br

CURSO: PEDAGOGIA
DISCIPLINA: CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL II
SÉRIE: 2º SEMESTRE – ANO: 2011
CARGA HORÁRIA: 36 H
PROFA. ME. SOLANGE VAZ

EMENTA:

A disciplina aborda a especificidade da prática educativa com a criança de zero a cinco anos. Analisa o novo perfil do educador da infância e discute as características do currículo da Educação Infantil. Pretende capacitar o aluno a atuar criando novas práticas que permitam explicitar a pedagogia de qualidade para a infância.

OBJETIVOS GERAIS:

- 1- Conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil;
- 2- Identificar os princípios que fundamentam a ação pedagógica com a criança de 0 a 5 anos;
- 3- Reconhecer a especificidade da prática pedagógica no cotidiano das instituições de educação infantil.
- 4- Reconhecer no processo de desenvolvimento e aprendizagem um sentido de continuidade, aproximando a educação infantil das séries iniciais do ensino fundamental numa perspectiva interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 Identificar as concepções de desenvolvimento e aprendizagem específicos da criança pequena como fundamentos teóricos que tecem o projeto educativo na educação infantil.;
- 2 Reconhecer o lúdico como fundamento da prática educativa com a criança de 0 a 5 anos;
- 3 Conhecer as concepções atuais sobre o papel da educação infantil que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância;
- 4 Reconhecer a necessidade de construção de um vínculo positivo com a criança de 0 a 3 anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1º Unidade - A criança da Educação Infantil
- Concepção de criança
 - Concepção de desenvolvimento humano
 - A construção do pensamento infantil
- 2º Unidade – Educação Infantil: Uma identidade em construção
- O lúdico na educação: espaço de emergência do imprevisto e da criatividade
 - O jogo e a brincadeira: a criança representando o mundo
 - A pedagogia da educação infantil: resgatando a cultura de infância
 - O faz de conta no cotidiano da educação infantil: espaço da imaginação

METODOLOGIA

- 1 – Aulas expositivas dialogadas
- 2 – Trabalhos em grupo
- 3 – Debate
- 4 - Vídeos

AVALIAÇÃO

- 1 – Prova Semestral
- 2 – Entrega de atividades individuais e em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRAIDY E KAECHER. *Educação Infantil pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 OLIVEIRA, Z.R.M. *Educação Infantil – Fundamentos e Métodos*. São Paulo, Cortez, 2002.
 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasil: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIEDMANN, A. *Jogo, brincadeira, brinquedo e educação*. São Paulo: Cortez, 1998.
 _____ *O direito de Brincar*. São Paulo: Scritta, 1992.
 MARCELINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papirus, 1990.
 ROSSETI, C. *Os fazeres na educação infantil* São Paulo: Cortez, 1998.



Centro Universitário Capital
 Rua Ibiapetuba, 130
 03127-180 • Mooca • São Paulo • SP
 Fone/Fax 011 2065-1000
 www.unicapital.edu.br

CURSO: PEDAGOGIA
DISCIPLINA: CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL III
SÉRIE: 3º SEMESTRE - ANO: 2011
CARGA HORÁRIA: 36 H
PROFA. ME. SOLANGE VAZ

EMENTA:

A disciplina aborda a especificidade da prática educativa com a criança de zero a seis anos. O novo perfil do educador da infância. As características do currículo da Educação Infantil.

OBJETIVOS GERAIS:

- 2- Conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil;
- 5- Identificar os princípios que fundamentam a ação pedagógica com a criança de 0 a 6 anos;
- 6- Discutir e analisar o papel do profissional de educação infantil;
- 7- Reconhecer a especificidade da prática pedagógica no cotidiano das instituições de educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Reconhecer o lúdico como fundamento da prática educativa com a criança de 0 a 6 anos;
- 2- Compreender a primeira infância como uma fase de aprendizagem do auto-cuidado e de entendimento do valor das linguagens;
- 3- Conhecer as concepções atuais sobre o papel da educação infantil que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância;
- 4- Identificar a necessidade de prover práticas de cuidado e educação à criança de 0 a 3 anos, reconhecendo que nessa faixa etária as aprendizagens são centradas nas relações corporais, afetivas e emocionais;
- 5- Reconhecer a necessidade de construção de um vínculo positivo com a criança de 0 a 3 anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira;
- 6- Discutir e refletir sobre o papel do educador na construção de modelos pedagógicos adequados à criança de 0 a 6 anos;
- 7- Debater sobre a relação creche/ pré- escola a partir da indissociabilidade do cuidar/educar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1º Unidade - A criança da Educação Infantil
- Concepção de criança
 - Concepção de desenvolvimento humano
 - A construção do pensamento infantil
- 2º Unidade – Educação Infantil: Uma identidade em construção
- O lúdico na educação: espaço de emergência do imprevisto e da criatividade
 - O jogo e a brincadeira: a criança representando o mundo
 - A pedagogia da educação infantil: resgatando a cultura de infância
- O faz de conta no cotidiano da educação infantil: espaço da imaginação

METODOLOGIA:

- 1 – Aulas expositivas dialogadas
- 2 – Trabalhos em grupo
- 3 – Debate
- 4 - Vídeos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- 1 – Prova Semestral
- 2 – Entrega de atividades individuais e em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRAIDY E KAECHER. *Educação Infantil pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 OLIVEIRA, Z.R.M. *Educação Infantil – Fundamentos e Métodos*. São Paulo, Cortez, 2002.
 REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasil: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEHEINZELIN, M. *A fome com a vontade de comer*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

**Centro Universitário Capital**

Rua Ibipetuba, 130

03127-180 • Mooca • São Paulo • SP

Fone/Fax 011 2065-1000

www.unicapital.edu.br

FARIA, A. L. G. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: _____ (org.) *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999.

FRIEDMANN, A. *Jogo, brincadeira, brinquedo e educação*. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *O direito de Brincar*. São Paulo: Scritta, 1992.

GARCIA, R. (org.) *Revisitando a pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1997.

LOWENFELD, V. *A Criança e a sua Arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARCELINO, N. C. *Pedagogia da animação*. Campinas: Papyrus, 1990.

ROSSETI, C. *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1998.



Centro Universitário Capital

Rua Ibipetuba, 130

03127-180 • Mooca • São Paulo • SP

Fone/Fax 011 2065-1000

www.unicapital.edu.br

CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA: CONTEÚDOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL IV

SÉRIE: 4º SEMESTRE - ANO: 2011

CARGA HORÁRIA: 36 H

PROFª. ME SOLANGE VAZ

EMENTA:

A disciplina aborda a especificidade da prática educativa com a criança de zero a seis anos. O novo perfil do educador da infância. As características do currículo da Educação Infantil.

OBJETIVOS GERAIS:

- Conhecer concepções atuais sobre o papel das instituições de educação infantil;
- Identificar os princípios que fundamentam a ação pedagógica com a criança de 0 a 6 anos;
- Discutir e analisar o papel do profissional de educação infantil;
- Reconhecer a especificidade da prática pedagógica no cotidiano das instituições de educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer o lúdico como fundamento da prática educativa com a criança de 0 a 6 anos;
- Compreender a primeira infância como uma fase de aprendizagem do auto-cuidado e de entendimento do valor das linguagens;
- Conhecer as concepções atuais sobre o papel da educação infantil que enfocam o lúdico como linguagem construtiva da infância;
- Identificar a necessidade de prover práticas de cuidado e educação à criança de 0 a 3 anos, reconhecendo que nessa faixa etária as aprendizagens são centradas nas relações corporais, afetivas e emocionais;
- Reconhecer a necessidade de construção de um vínculo positivo com a criança de 0 a 3 anos, a partir da compreensão do papel da imitação, da interação e da brincadeira;
- Discutir e refletir sobre o papel do educador na construção de modelos pedagógicos adequados à criança de 0 a 6 anos;
- Debater sobre a relação creche/ pré- escola a partir da indissociabilidade do cuidar/educar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3ª Unidade – A programação

- Organização do espaço e do tempo nas instituições de educação infantil
- O sentido da rotina
- Formas de intervenção pedagógica na creche e na pré-escola
- Projetos de Trabalho

METODOLOGIA:

- 1 – Aulas expositivas dialogadas
- 2 – Trabalhos em grupo
- 3 – Debate
- 4 - Vídeos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- 1 – Prova Semestral
- 2 – Entrega de atividades individuais e em grupo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRAIDY E KAECHER. *Educação Infantil pra que te quero?*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Z.R.M. *Educação Infantil – Fundamentos e Métodos*. São Paulo, Cortez, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasil: MEC/SEF, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEHEINZELIN, M. *A fome com a vontade de comer*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FARIA, A. L. G. *O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil*. In: _____ (org.) *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999.

FRIEDMANN, A. *Jogo, brincadeira, brinquedo e educação*. São Paulo: Cortez, 1998.

**Centro Universitário Capital**

Rua Ibipetuba, 130
03127-180 • Mooca • São Paulo • SP
Fone/Fax 011 2065-1000
www.unicapital.edu.br

_____ *O direito de Brincar.* São Paulo: Scritta, 1992.

GARCIA, R. (org.) *Revisitando a pré-escola.* São Paulo: Cortez, 1997.

LOWENFELD, V. *A Criança e a sua Arte.* São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MARCELINO, N. C. *Pedagogia da animação.* Campinas: Papyrus, 1990.

ROSSETI, C. *Os fazeres na educação infantil* São Paulo: Cortez, 1998.

